



**ESCOLA MUNICIPAL
DE JARDINAGEM**

1975 • 2025



São Paulo
2026

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Prefeito

Ricardo Nunes

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE

Secretário

Wanderley de Abreu Soares Junior

Chefe de Gabinete

Tamires Carla de Oliveira

Secretário Adjunto

Daniel Teixeira de Lima

Assessoria de Comunicação

Cleide Machado Cremonesi

Coordenação de Educação Ambiental Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ)

Coordenadora

Gabriela Chabbouh

Escola Municipal de Jardinagem (EMJ)

Diretor

José Francisco Armelin

Organização

Adão Luiz Castanheiro Martins

Natália Paganotti Antonucci

Redação

Escola Municipal de Jardinagem

Revisão

Adão Luiz Castanheiro Martins

Cleide Machado Cremonesi

Geovanna Yokoyama

Isabela Tenorio Silva

Thaís Valverde

Projeto Gráfico e Diagramação

Jasmin Coelho

Fotografias

Acervo da EMJ

Acervo da UMAPAZ

Adão Luiz Castanheiro Martins

Adriana Cabreira

Alessando Mendonça Mazzoni

Ana Maria Brischi

Armando Branco

Bárbara Rodrigues dos Reis

Bianca Lopes

Brigitte Baum

Carlos Alexandre Petito (Bixodomato)

Chris Otani

Creunícia Pereira Marques

Daniel Reis

Helena Quintana Minchin

Joca Duarte

José Francisco Armelin

Juscelino Nobuo Shiraki

Linete Maria Menzenga Haraguchi

Marco Antônio Braga

Marcio Amaral Yamamoto

Mariangela Mariani

Mário do Nascimento Júnior

Marisa Ferraz

Nilce Moraes Pinto

Onélio Argentino Júnior

Raul dos Santos Azevedo

**“Há escolas que são gaiolas e há
escolas que são asas.”**

Rubem Alves



Arranjo feito por Mariangela Mariani.

PREFÁCIO

Criada em 1975 com a missão de formar e capacitar jardineiros para a Prefeitura do Município de São Paulo, a Escola Municipal de Jardinagem ampliou seu papel como espaço de formação técnica e prática, fortalecendo a integração dos princípios da educação ambiental às suas atividades. Em seus 50 anos de história, acompanhou as transformações da cidade de São Paulo e consolidou-se como referência da Prefeitura de São Paulo na formação em jardinagem, paisagismo, arborização urbana e manejo da vegetação. Aliando tradição e inovação em seus processos formativos, a Escola tem contribuído, ao longo de cinco décadas, para a capacitação de munícipes, profissionais da área, servidores públicos, empreendedores e estudantes, promovendo conhecimentos e práticas voltadas à conservação, à qualificação dos espaços verdes e ao cuidado com o patrimônio ambiental da cidade.

Ao passar a integrar a estrutura da Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz (UMAPAZ), da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), a Escola ampliou ainda mais seu papel como instrumento da Política Municipal de Educação Ambiental, integrando os conhecimentos técnicos da jardinagem e do paisagismo às práticas de educação ambiental, cultura de paz e sustentabilidade. Essa integração fortaleceu uma visão multidisciplinar, na qual o cultivo das plantas, o planejamento da paisagem e a preservação dos recursos naturais tornam-se ferramentas de sensibilização, aprendizagem e transformação social.

Atualmente, a Escola Municipal de Jardinagem oferece uma programação diversificada de cursos, oficinas, palestras e atividades práticas, contemplando temas como Jardinagem básica e avançada, Paisagismo, Botânica, Identificação e Manejo de Espécies Vegetais, Compostagem, Hortas Urbanas, Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC), Sistemas Baseados na Natureza (SBN) Agricultura Urbana, Sistemas Agroflorestais, Arborização Urbana, Manejo Ecológico de Jardins, Ecologia Aplicada na Jardinagem com técnicas de Plantio e Cultivo, Biodiversidade e Sustentabilidade. Os cursos combinam fundamentação teórica e atividades práticas, proporcionando aos participantes experiências de aprendizado voltadas à aplicação dos conhecimentos em diferentes contextos.

Celebrar os 50 anos da Escola Municipal de Jardinagem é reconhecer sua relevante contribuição para a formação de cidadãos comprometidos com a qualidade ambiental, para a valorização da infraestrutura verde da cidade e para a construção de uma São Paulo mais sustentável, resiliente e integrada à natureza. Sua trajetória reafirma o compromisso da UMAPAZ com a educação ambiental como instrumento de transformação, demonstrando que o conhecimento, aliado à prática e ao cuidado com os espaços naturais, é capaz de cultivar não apenas jardins, mas também uma cultura de respeito à vida e ao meio ambiente.

WANDERLEY DE ABREU SOARES JUNIOR

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente
Prefeitura de São Paulo

Toquem os clarins!

“Há cinquenta anos nascia uma certa Escolinha...
– apenas para formar jardineiros da Prefeitura
mas rapidamente cresceu, cruzando essa linha,
e passou a semear amor à natureza – que loucura!

De saberes diversos, vieram muitos profissionais
contribuindo para a amplitude dos temas abordados,
e com paixão e brilhantismo criaram, sem iguais,
cursos na área ambiental – tão bem afamados!

Nos canteiros do seu belo Campo Experimental,
milhares de alunos fincaram as suas raízes,
aprendendo a semeadura de hortas e jardins,
e a tratar a terra com uma mesura toda especial,
– todos saem de lá mais conscientes e felizes...
Hoje é o seu Jubileu de Ouro – Toquem os clarins!”

Bixodomato – 29/05/2025
(Carlos Alexandre Petito, ex-servidor da EMJ)



Foto: Acervo da UMAPAZ

APRESENTAÇÃO

O presente e-book constitui-se como parte das comemorações de um grande evento: os 50 anos da Escola Municipal de Jardinagem. A Escola nasceu oficialmente com a missão de capacitar jardineiros em 19 de agosto de 1975 e tornou-se, ao longo do tempo, referência na área da jardinagem e do meio ambiente. Em meio às suas diversas transformações, passou a ofertar ao público em geral novos cursos, minicursos, oficinas, palestras, vivências, trilhas, entre outras atividades.

No histórico aqui apresentado, buscou-se destacar eventos que demonstram a formação das parcerias, da diversificação das atividades, da consolidação dos eixos de trabalho e de transformações importantes da EMJ dentro da Prefeitura de São Paulo ao longo de sua trajetória, sem a pretensão de listar de forma exaustiva todas as atividades desenvolvidas ao longo de seus mais de cinquenta anos.

A Escola Municipal de Jardinagem permanece como um dos equipamentos da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ) desde 2009, conforme a Lei nº 14.887. Desde então, a EMJ divide suas atividades entre as instalações da UMAPAZ e o Campo Experimental, espaço didático destinado a ações prático-demonstrativas.

Em razão de sua localização, desenvolveu e continua desenvolvendo diversos trabalhos em parceria com instituições do Parque Ibirapuera. Destacam-se as ações realizadas com o CECCO Ibirapuera, como a Oficina de Jardinagem com Foco em Saúde e o Projeto Crer-Ser “Germinando a Cidadania”, que atendeu, por cerca de 18 anos, jovens em situação de vulnerabilidade social. A EMJ também participou da produção e organização de grandes eventos, como a Festa do Verde e da Primavera e o Festival de Jardins de Chaumont-sur-Loire, o primeiro festival de jardins do MAM realizado no Parque Ibirapuera.

Destacam-se, ainda, as parcerias com os Viveiros Municipais Manequinho Lopes, Arthur Etzel e Harry Blossfeld; com o Herbário Municipal; com a Divisão de Fauna Silvestre; com o Museu Afro Brasil; com a Fundação Bial; com o Pavilhão Japonês e com a Administração do Parque.

Além das atividades realizadas dentro do Parque Ibirapuera, desde o início a EMJ cumpre importante papel social, participando de programas e projetos em parceria com outras Secretarias e Órgãos Municipais. Muitos desses projetos atendem, de forma descentralizada, pessoas em situação de vulnerabilidade social, como os programas “De Braços Abertos”, “Zeladoria de Praças”, “Praças Mais Cuidadas” e “Operação Trabalho” (POT – Parques; POT – Mães).

A Escola vem desenvolvendo, há longa data, trabalhos em parceria com a Secretaria Municipal da Educação, como a capacitação de educadores em hortas pedagógicas. Atua também em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), por meio do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) e do Programa Municipal de Fitoterápicos e Plantas Medicinais do Município de São Paulo, capacitando milhares de profissionais da Rede Municipal de Saúde de São Paulo em plantas medicinais e fitoterapia, formando multiplicadores e promovendo a educação ambiental e em saúde.

Além dos parceiros institucionais, a EMJ conta com o apoio de inúmeros professores e colaboradores que atuam como palestrantes e oficinairos, majoritariamente voluntários. Sejam eles funcionários públicos ou não, sejam alunos, ex-alunos ou profissionais que chegaram das mais variadas áreas para somar com os conhecimentos aqui compartilhados, é, com certeza, por meio deles que a EMJ se torna ainda mais diversificada e aderente aos interesses e às necessidades do público e de uma cidade em constante transformação. A todos esses parceiros e colaboradores, a nossa imensa gratidão!

A Escola celebra seus 50 anos com uma programação organizada em três eixos temáticos: saúde, social e meio ambiente. Ao longo dessa trajetória, consolidou uma rica e diversificada gama de atividades, que inclui cursos regulares, palestras, oficinas, minicursos, trilhas, vivências e orientação ao público em geral, por meio do PAP – Programa de Atendimento às Plantas. A “Árvore da EMJ”, apresentada neste e-book, ilustra a grade de cursos regulares atualmente oferecida pela Escola.

Em cada curso, oficina ou trilha pelo parque, a Escola Municipal de Jardinagem planta conhecimento, desperta o amor pelo verde e promove o respeito ao meio ambiente. Muitos encontraram aqui um novo caminho profissional; outros, terapia e refúgio para a alma; e outros, ainda, inspiração para ajudar a construir uma cidade melhor.

Dedicamos este e-book a todos que passaram por aqui, que ensinaram e aprenderam, e que continuam espalhando sementes de consciência ambiental por onde passam.

Que a Escola Municipal de Jardinagem siga firme, inspirando e transformando vidas e contribuindo para a construção de uma cidade mais verde, humana e sustentável.

EQUIPE DA ESCOLA MUNICIPAL DE JARDINAGEM
UMAPAZ/SÃO PAULO – 2026



EMJ
Escola Municipal
de Jardinagem



Linha do tempo

Escola Municipal de Jardinagem

A EMJ diversificou suas atividades ao longo dos anos, consolidou três eixos de trabalho (saúde, social e meio ambiente), bem como passou por mudanças estruturais. A linha do tempo presente neste e-book visa a apresentar esse percurso até chegar aos cursos e ações atuais da Escola.

1969

Curso de Jardinagem ofertado no Viveiro Manequinho Lopes (Parque Ibirapuera) desde 1969 com a participação dos botânicos Harry e Anita Blossfeld, além de outros profissionais de formação superior.

Criação oficial do curso para capacitação dos jardineiros da PMSP (Lei nº 8.277/75) no Departamento de Parques e Jardins (DEPAVE-4) da Secretaria de Serviços e Obras.

1975

1977 e 1978

Transferência das aulas teóricas para o Prédio da Escola de Cotia, no Parque Cemucam. A partir de 1978 as teóricas voltam para o Parque Ibirapuera, no Pavilhão Ford, e as práticas transferidas gradativamente para o Campo Experimental.

Criação e publicação da Apostila do "Curso Municipal de Jardinagem e de Jardineiros". Festas do Verde e da Primavera: iniciam-se a partir de 1982 e ocorreram por muitos anos, com a participação da equipe da Escola de Jardinagem (integrava o DEPAVE-4) na organização e durante os eventos.

1982 a 1985

1991 a 1993

Curso - Áreas Verdes do Município de São Paulo, no DEPAVE-4, para capacitação dos servidores municipais. Criação da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (Lei nº 11.426/93) e incorporação do DEPAVE-4.

Criação do Curso de Recursos Paisagísticos, destinado àqueles que haviam concluído o Curso Municipal de Jardinagem.

1994

1995

Criado o curso de Capacitação em jardinagem - Projeto "Crer-Ser: Germinando a Cidadania" - Parceria da EMJ e CECCO Ibirapuera/SMS.

Comemoração dos 25 anos no MAM (Museu de Arte Moderna). DEPAVE-4 passa a ser chamado Escola Municipal de Jardinagem (Lei 13.169/01).

2000 e 2001



EMJ
Escola Municipal
de Jardinagem

2004

A EMJ recebe o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (PROURP), com seus técnicos e o Curso "Como Fazer uma Horta" com a extinção da Secretaria Municipal de Abastecimento (SEMAB).

Curso "Prática em Jardinagem", ofertado aos alunos do Curso Municipal de Jardinagem que desejavam desenvolver mais atividades práticas.

2005

2006

Criação dos cursos: "Estudo da Família Orchidaceae"; "Plantas Medicinais", para profissionais da área da saúde e meio ambiente (a partir de 2014 passou a ser chamado de "Curso de Plantas Medicinais e Fitoterapia"). Transferência da EMJ para a Coordenação de Educação Ambiental da SVMA (Decreto nº 47.949/06).

Ampliação das atividades descentralizadas (cursos, palestras, oficinas e trilhas) em parques e subprefeituras por meio da contratação de Oficineiros.

2007

2008

Criação do "Projeto Zeladoria de Praças", parceria de diversas secretarias municipais para capacitar pessoas desempregadas. A EMJ participou com o curso de capacitação em jardinagem para os beneficiários. Hoje este projeto é conhecido como Programa Operação Trabalho (POT).

Criação do Departamento de Educação Ambiental e Cultura de Paz/ Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (Lei 14.887/09). A EMJ é integrada como uma das suas divisões técnicas.

2009

2010 e 2011

Organização do Festival de jardins "Chaumont-sur-Loire"/Primeiro festival de jardins do MAM e do "C40 Cities" pelo Projeto Crer-Ser em parceria com o CECCO Ibirapuera.

Participação no Programa "De Braços Abertos", para a reabilitação de pessoas em situação de vulnerabilidade e dependência química na região da Luz, e do Programa "Praças mais Cuidadas", para capacitação em jardinagem para os futuros zeladores de praças, em parceria com várias secretarias municipais.

2014

Linha do tempo

Escola Municipal de Jardinagem

2015

Comemoração dos 40 Anos da Escola Municipal de Jardinagem.
Criação da Oficina de Jardinagem com Foco em Saúde, em parceria com CECCO – Ibirapuera, com encontros no Campo Experimental.
Criação da Oficina “O Jardim Sensorial... e seu exuberante universo de texturas, sons, cores, sabores & aromas!”

2016

Criação do curso:
• Sementes – Biologia, Jardinagem e Folclore.
• Botânica das Plantas Ornamentais: Suculentas e Cactos.

2017

Criação do curso “Jardins Amigos da Fauna”.

Criação dos cursos:
• Oficina de Desenho à Mão Livre no Paisagismo
• Curso de Arborização Urbana para Jardinistas (Validado em 2020 com o nome “Curso Municipal de Arborização Urbana”)
• Curso Topografia da Paisagem.
Criação da Mostra UMAPAZ – Exposições temporárias no Saguão da Umapaz.

2018

2019

Criação do Curso: Botânica das Plantas Ornamentais – Família das Bromélias.
Concessão do Parque Ibirapuera para a empresa Urbia: o Campo Experimental passou a fazer parte da área concedida, mas a sua Gestão continuou com a EMJ/UMAPAZ, conforme Plano Diretor que integra o contrato de concessão.

2025

Criação dos cursos:
• Jardim Simbólico
• Ecologia Aplicada à Jardinagem
• Botânica de Plantas Ornamentais: Módulos I e II
Criação da Oficina “A Maquete como instrumento de representação tridimensional de projetos”
Os Cursos de “Plantas Medicinais e Fitoterapia para prescritores” (em parceria com a SMS) ofertado pela EMJ de 2006 a 2012 e pela Divisão de Formação de 2013 a 2025, retornam à EMJ no final de 2025.
Os Cursos: “Hortas Urbanas”, “Soluções Baseadas na Natureza” e “Sistemas Agroflorestais” passam a ser oferecidos pela EMJ.

Criação do Minicurso Jardim de Chuva.
Criação do Minicurso de Horta e Compostagem para o PAVS – no formato EAD/Online em 2021 e presencial a partir de 2022.
Em razão da Pandemia do Covid-19, a EMJ passa a ofertar os Cursos de Jardinagem, de Horta, de Sementes e Jardins Amigos da Fauna, no formato EAD, com aulas síncronas.
Neste período a EMJ também participou da produção de lives e de outros materiais educativos (textos e vídeos) disponíveis no site e no youtube da UMAPAZ.

2020 a 2022

SUMÁRIO

NOSSA HISTÓRIA	12
COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS...	23
EIXOS	28
PUBLICAÇÕES	36
ÁRVORE DA EMJ	45
DESCRIÇÃO DOS CURSOS	51
Curso Municipal de Jardinagem	52
Curso Municipal de Recursos Paisagísticos	54
Como Fazer Uma Horta	56
Curso Fitoterapia e Plantas Medicinais	58
Oficina de Jardinagem com Foco em Saúde	60
Oficina de Desenho à Mão Livre no Paisagismo	62
Sementes – Biologia, Jardinagem e Folclore	64
Jardins Amigos da Fauna	66
Curso Municipal de Arborização Urbana	68
Topografia da Paisagem	70
Mini-curso Jardim de Chuva: Solução Regenerativa para as Cidades	72
Mini-curso Horta e Compostagem para o PAVS	74
Jardim Simbólico	76
Ecologia aplicada à jardinagem	78
Botânica de Plantas Ornamentais – Módulo I	80
Botânica de Plantas Ornamentais – Módulo II	82
Curso Hortas Urbanas	84
Soluções Baseadas na Natureza	86
Sistemas Agroflorestais	88
OUTRAS ATIVIDADES	92
Mostra UMAPAZ	93
Bate-papo com os artistas da Mostra UMAPAZ	94
Aula Magna do Curso Municipal de Recursos Paisagísticos	95
Oficina: A Maquete como instrumento de representação tridimensional de projetos	96
Vivência: O Jardim Sensorial e seu exuberante universo de texturas, sons, cores, sabores & aromas!	97
Conversa com... & Verdes Tons...	98
Degustando Histórias... Saberes & Sabores	99
UMAPAZ Visita...	100
Oficinas de Minijardins Temáticos	101
ATIVIDADES DE CURTA DURAÇÃO	105
CAMPO EXPERIMENTAL	112
COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS...	116
SOBRE A UMAPAZ	125
CRÉDITOS	126

NOSSA HISTÓRIA



1969 a 1974

Os primórdios

Há registros que em 1969 havia um Curso de Jardinagem no Parque Ibirapuera criado em colaboração entre Harry e Anita Blossfeld. Nos primeiros anos, as aulas aconteciam no Viveiro Manequinho Lopes e contavam com o Eng. Agrônomo Vitor del Mazo como professor.



Aula ministrada pelo eng. agrônomo Victor del Mazo no início dos anos 70.

Foto: Obtida pelo Eng. Agrônomo Onêlio Argentino Júnior junto ao acervo da família do Eng. Agrônomo e Professor Víctor del Mazo Suárez



Botânico Harry Blossfeld.
Foto: Acervo da EMJ

Caderno de aluna da turma que iniciou em 21 de outubro de 1974 evidencia também, como professores, os Eng. Agônomo Felisberto Cavalheiro e Hideli Sasaki.



Primeira página do caderno de aluna que frequentou o Curso de Jardinagem no Viveiro Manequinho Lopes entre 21/10 e 11/11/1974.

Foto: Acervo da EMJ

Pioneirismo dentro da temática ambiental

Recorte de jornal de 1973 demonstra que desde o início a abordagem do curso de Jardinagem era não apenas técnica, mas abrangia também discussões sobre meio ambiente e sustentabilidade.

*Recorte do jornal Folha de São Paulo sobre a oitava turma do curso de Jardinagem, em 1973.
Foto: Obtida pelo Eng. Agrônomo Onélio Argentino Júnior junto ao acervo da família do Eng. Agrônomo e Professor Victor del Mazo Suaréz*

Aqui elas aprendem jardinagem

Uma árvore frondosa produz oxigênio para 3 ou 4 pessoas, o que significa que uma cidade como São Paulo, com 6 milhões de habitantes, deveria ter 24 milhões de árvores para a necessária renovação do ar. Noções como esta, relativa ao "equilíbrio ecológico do meio ambiente", são ensinadas no Curso de Jardinagem para Senhoras, promovido pelo Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura, que ontem recebeu sua oitava turma de alunas. O prof. Victor C. del Mazo Suarez, arboricultor e paisagista, proferiu a aula inaugural, assinalando a importância da humanização da sociedade, através do amor e respeito à natureza.

"Nosso objetivo é, além de ensinar os princípios básicos da jardinagem, valorizar a função das plantas, especialmente no que se refere à fabricação de oxigênio. Nesse sentido, devemos empenhar-nos na defesa das áreas verdes e na luta contra a poluição; nossa preocupação fundamental deve ser com o equilíbrio ecológico do meio ambiente".

Victor del Mazo ressaltou que o objetivo da Prefeitura, na promoção dos cursos, é propiciar "uma total cooperação entre governantes e governados, na preservação de parques e jardins. Quando a coletividade não sabe a importância das áreas verdes, corre para sua destruição, de forma inconsciente (por ignorância) ou inconsciente (por atos de vandalismo)".

ESTRUTURA

Os cursos de jardinagem já formaram 210 alunas. Seu programa compreende quinze aulas, ministradas diariamente, de segunda à sexta-feira, das 14 às 16 horas. As turmas são, em geral de 30 alunas e para inscrever-se basta pagar uma taxa de 50 cruzeiros. Como há muita procura, praticamente não existem mais vagas até o fim deste ano, mas sempre é possível con-



Os cursos estão com as inscrições completas até dezembro. Mas sempre é possível conseguir vaga de algum desistente.

seguir um lugar, no caso de desistências.

Além do professor del Mazo, o corpo docente conta com Felisberto Cavaliheiro, Eugenio Bruck, João Bento dos Santos Filho e Alice Miranda. As aulas abrangem vários temas, entre os quais: o papel das plantas ornamentais na vida humana atual, o preparo do terreno, os transplantos, as diversas flores e seu cultivo, cuidados com plantas mantidas em interiores. As alunas aprendem teoria e prática, e no final do curso devem, em equipes, preparar pequenos jardins.

INTERIORES

Como "a civilização obriga os homens a abandonar as casas, para residir em apartamentos", há aulas dedicadas ao cultivo de plantas de ambientes fechados. Conforme disse o prof. del Mazo,

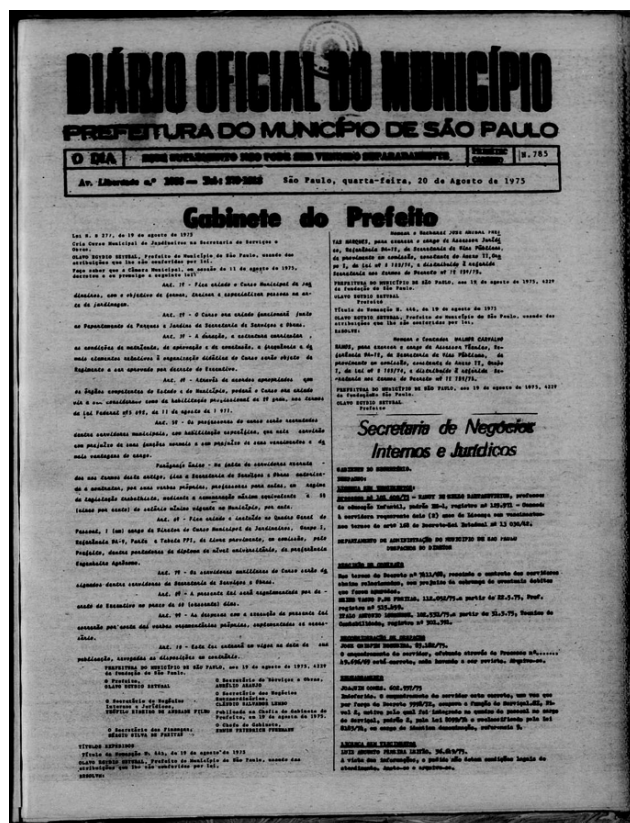
"há plantas que vivem só na água, só no ar ou que necessitam de pouca terra para desenvolverem-se". Contudo, o fundamental, para todas as espécies, é a luz. Geralmente os apartamentos são escuros, por isso não favorecem a vida vegetal. Mas é possível contornar isso, com a utilização da luz artificial, que substitui muito bem os raios solares.

Um dos lemas básicos dos cursos de jardinagem da Prefeitura é: "a ecologia começa no lar, por menor que ele seja". Daí o apelo às senhoras, para que se interessem pelas aulas. Como, em geral, permanecem mais tempo no ambiente doméstico, têm mais condições de trabalhar no sentido da criação e conservação das áreas verdes, inclusive por seu papel na educação da criança. Esta deve aprender, desde cedo, a importância, o cuidado e carinho que deve ter para com a vegetação."

1975

A fundação oficial

Em 19 de agosto de 1975, o Curso Municipal de Jardineiros foi criado pela Lei nº 8.277. Tinha como objetivo “formar, ensinar e especializar pessoas na arte da jardinagem” e era vinculado ao Departamento de Parques e Jardins da Secretaria de Serviços e Obras.



Nesta época existia, também, o Curso de Jardinagem para Senhoras.



Certificado do Curso de Jardinagem para Senhoras de 1975.
Foto: Acervo da EMJ

Diário Oficial do Município do dia 20 de agosto de 1975.
Foto: Acervo da EMJ

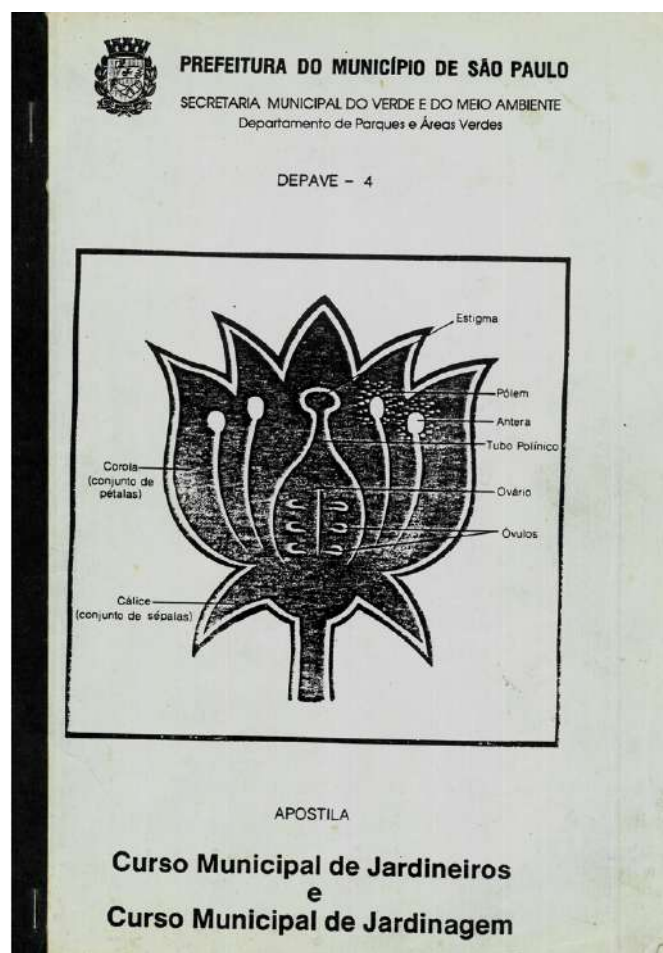
1976 a 1985

Cursos para servidores e munícipes

Segundo registro em Diário Oficial, a partir de 1977 os cursos passaram por reformulação. O de Jardineiros teve a carga horária adaptada para três públicos diferentes dentre os servidores municipais: encarregados de jardinagem, jardineiros e auxiliares de Jardinagem. O curso que era aberto ao público passou a chamar Curso Municipal de Jardinagem.

A apostila do “Curso Municipal de Jardineiros e Curso Municipal de Jardinagem” foi publicada em 1983. As aulas eram ministradas pelos mestres-jardineiros e por técnicos com formação superior.

A partir de 1982 eram tradicionais as Festas do Verde e da Primavera, na marquise do Parque Ibirapuera, onde a equipe participava da organização das festas e estava sempre presente. Nesses eventos havia um ciclo de palestras ministradas por técnicos do DEPAVE-4 (onde a Escola de Jardinagem estava integrada) e profissionais convidados.



Apostila do Curso Municipal de Jardineiros e do Curso Municipal de Jardinagem. Foto: Acervo da EMJ

Mudanças de localização

Nesta primeira década, os cursos mudaram de localização e as aulas práticas passaram a acontecer em local diferente das teóricas.

- Até 1977, as teóricas foram no Prédio Escola de Cotia (Viveiro Harry Blossfeld – Parque CEMU-CAM) e as práticas continuaram no Viveiro Manequinhos Lopes;
- A partir de 1978, as aulas teóricas voltaram ao Parque Ibirapuera, no Pavilhão Ford (hoje demolido), e as práticas foram aos poucos sendo transferidas para o que hoje conhecemos como Campo Experimental (antigo Viveirinho de Plantas do Ibirapuera).



*Campo Experimental.
Foto: Acervo da EMJ*



*Pavilhão Ford, local que hospedou a Escola de Jardinagem e a Administração do Parque Ibirapuera por cerca de 40 anos. A construção foi demolida.
Foto: Acervo da EMJ*

1986 a 1995

Criação da SVMA e um novo curso

Entre 1991 e 1993, foi ofertado o Curso – Áreas Verdes do Município de São Paulo, no DEPAVE-4, para capacitação dos servidores municipais de nível superior.

Em 1993 a Secretaria do Verde e Meio Ambiente foi criada através da Lei nº 11.426 e recebeu, em sua estrutura administrativa, o antigo Departamento de Parques e Áreas Verdes (onde a Escola Municipal de Jardinagem estava inserida).

Em 1994 surge o Curso Recursos Paisagísticos para atender uma demanda dos alunos. Focado na arte da criação de jardins é, ainda hoje, uma formação complementar para aqueles que concluírem o Curso Municipal de Jardinagem.

Os certificados antigos nos permitem observar as conformações estruturais pelas quais a Escola Municipal de Jardinagem passou dentro da Prefeitura de São Paulo.



*Certificado de Recursos Paisagísticos de 1994.
Foto: Acervo da EMJ*



Curso de Recursos Paisagísticos, criado em 1994. Foto: Acervo da EMJ

1996 a 2005

25 anos e passa a ser chamada de Escola Municipal de Jardinagem

Uma foto da Festa do Dia da Terra, comemorada em 22/04/1998 no Parque da Luz, demonstra as ações descentralizadas que fazem parte da história da EMJ.

Em 2000, um grande evento foi organizado para comemorar os 25 anos. Uma semana repleta de atividades e palestras, com muitos profissionais convidados, aconteceu nas instalações do Museu de Arte Moderna (MAM).



*Festa do Dia da Terra, comemorada em 22/04/1998 no Parque da Luz com alunos de uma escola municipal.
Foto: Creunícia Pereira Marques*



*Em destaque, eng. agr. Terezinha Sbrissa no aniversário de 25 anos da EMJ, realizado no MAM.
Foto: Acervo da EMJ*

Antes, uma Seção Técnica de Cursos dentro do Departamento de Parques e Áreas Verdes, em 2001 passa a chamar Escola Municipal de Jardinagem por meio da Lei 13.169/2001.



*Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM).
Foto: Acervo da EMJ*

Mais dois cursos

Com a extinção da Secretaria Municipal de Abastecimento (SEMAB), parte de seus técnicos e atribuições foram transferidas para a SVMA. Em 2004, então, a EMJ recebeu o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (PRO-AURP) e, junto com ele, o curso “Como Fazer Uma Horta”, que tem o objetivo de demonstrar procedimentos e técnicas de cultivo orgânico de hortaliças.

Em 2005 foi criado o Curso “Prática em Jardinagem” por uma mestre-jardineira, desenvolvido totalmente no Campo Experimental e ofertado aos alunos do Curso Municipal de Jardinagem que desejavam desenvolver mais atividades práticas.



*Horta do Campo Experimental da EMJ para as aulas práticas do curso “Como Fazer Uma Horta”.
Foto: Adão Luiz C Martins*



*Curso “Como fazer uma horta” – aula prática de montagem de canteiro e adubação orgânica.
Foto: Acervo da EMJ*



*Curso “Prática em Jardinagem” – Aula de coleta de sementes e propagação de plantas.
Foto: Creunícia Pereira Marques*

2006 a 2016

Grandes transformações

Neste período, ocorreu a aposentadoria dos últimos mestres-jardineiros. Com a progressiva terceirização dos serviços públicos, estes servidores não foram repostos e as aulas práticas passaram a ser dadas por funcionários com formação superior.

Em 2006 novos cursos são criados: “Estudo da Família Orchidaceae” e “Plantas Medicinais” (hoje “Plantas Medicinais e Fitoterapia” e “Fitoterapia para prescritores”).

A Equipe produziu novos materiais, publicados entre 2006 e 2012, as apostilas do Curso Municipal de Jardinagem, “Como Fazer Uma Horta” e “Recursos Paisagísticos” e o Livro “Plantas Medicinais”. Organizou, por meio do Projeto Crer-Ser, em parceria com o CECCO/Ibirapuera, eventos tais como o Festival de Jardins “Chaumont-sur-Loire”/Primeiro Festival de Jardins do MAM (2010) e o “C40 Cities” (2011).

Foram intensificadas atividades de menor duração como palestras, oficinas, vivências, minicursos, etc, e ofertados minicursos de jardinagem e hortas em Parques da cidade, por meio de Oficinas selecionados pela UMAPAZ.

Em 2014, a EMJ participou do Programa “De Braços Abertos”, para a reabilitação de pessoas em situação de vulnerabilidade e dependência química na região da Luz, parceria entre as secretarias de saúde, assistência social, trabalho, verde e meio ambiente, entre outras.

Também participou do Programa “Praças mais Cuidadas”, criado pelo Decreto 55.610/2014, para capacitação em jardinagem para os futuros zeladores de praças.

Em 2016, iniciaram-se as trilhas nos canteiros de plantas medicinais da UMAPAZ e no Viveiro Manequinho Lopes, no Parque Ibirapuera, voltadas ao reconhecimento de plantas medicinais, aromáticas e espécies nativas.



*Canteiros de Plantas Medicinais e aromáticas da UMAPAZ.
Foto: Linete Haraguchi*



Viveiro Manequinho Lopes. Foto: Linete Haraguchi

Gratuidade de cursos e mudança de sede

Em 2006 a EMJ foi transferida administrativamente para a Coordenação de Educação Ambiental (CEA) por meio do Decreto nº 47.949 e, em 2009, para a Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ, Lei 14.887). No final de 2013 foi transferida fisicamente para o prédio sede da UMAPAZ – portão 7A do Parque Ibirapuera.

Os cursos de Jardinagem e Recursos Paisagísticos eram pagos no início, mas passaram a gratuitos a partir de 2015 (Decreto nº 55.823/2014).

O valor cobrado era R\$1,50 por hora aula. Assim, para o Curso Municipal de Jardinagem, que atualmente tem carga horária de 75h, o valor seria aproximadamente R\$200,00 (valor corrigido pelo IPCA).

Criação da Oficina “O Jardim Sensorial... e seu exuberante universo de texturas, sons, cores, sabores & aromas!”.

Criada, em 2015, a Oficina de Jardinagem com Foco em Saúde em parceria com CECCO – Ibirapuera, com encontros no Campo Experimental.



Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz (UMAPAZ). Foto: Daniel Reis

COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS...



2016 a 2025

Novas mudanças

Em 2019 o Campo Experimental entrou na concessão do Parque Ibirapuera para a Urbia. O Campo Experimental passou a fazer parte da área concedida, mas a sua Gestão continuou com a EMJ/UMAPAZ, conforme Plano Diretor que integra o contrato de concessão.

Entre 2020 e 2022 a EMJ passou para o formato EAD em virtude da pandemia do COVID-19. Houve, também, neste período, uma grande produção de [materiais educativos](#) (textos, lives, vídeos, etc) que estão [disponíveis no site](#) e no [youtube da UMAPAZ](#).

Em 2024 o Campo Experimental passou a receber alguns reparos em suas instalações, após queda de uma árvore de grande porte em novembro/23, que danificou uma das salas de aula.



*Aula de encerramento do Curso Municipal de Jardinagem, na modalidade EAD, com Nilce Morais Pinto e Assucena Tupiassú.
Foto: Marco Antônio Braga*

*Campo Experimental em reforma.
Foto: Acervo da EMJ*

Os ventos que conduziram aos 50

O Curso Municipal de Jardinagem e o de Recursos Paisagísticos chegaram a mais de 70h/aula.

A renovação constante do quadro de professores da EMJ ao longo dos anos tem resultado em diversificação e ampliação dos cursos e atividades ofertadas.

Nesta última década, os seguintes cursos e atividades foram criados:

- Curso Sementes – Biologia, Jardinagem e Folclore (2016)
- Curso Botânica das Plantas Ornamentais: Suculentas e Cactos (2016)
- Curso Jardins Amigos da Fauna (2017)
- Oficina de Desenho à Mão Livre no Paisagismo (2018)
- Curso Municipal de Arborização Urbana (2018)
- Topografia da Paisagem (2018)
- Mostra UMAPAZ (2018)
- Curso Botânica das Plantas Ornamentais: Família das Bromélias (2019)
- Minicurso de Horta e Jardinagem para o PAVS (2021)
- Minicurso Jardim de Chuva (2022),
- Curso Roda de Chás (2024),
- Jardim Simbólico (2025),
- Ecologia Aplicada à Jardinagem (2025),
- Curso de Fitoterapia para prescritores (2025).

Atualização do Curso de Botânica de Plantas Ornamentais (Suculentas e Cactos; Família das Bromélias) em 2 Módulos (2025):

Módulo I: Adaptações das Plantas em Relação à Água: Sobrevivência em Ambientes Aquáticos, Áridos e Intermediários em Face às Mudanças Climática.

Módulo II: Bromélias: Ecologia, Evolução e Radiação Adaptativa das Subfamílias Neotropicais.

Os cursos “Hortas Urbanas”, “Soluções Baseadas na Natureza” e “Sistemas Agroflorestais” saem da Divisão de Formação em Educação Ambiental e Cultura de Paz e passam a ser oferecidos pela EMJ.

“

“Na natureza, cinquenta anos são quase nada. Mas, em um serviço público, onde tudo pode mudar a cada quatro anos, cinquenta anos são MUITO. Só serviços muito fortes e enraizados conseguem esse feito.

São cinco décadas de histórias e encontros: de compartilhar conhecimentos, de fazer amigos, de ver pessoas que antes estavam infelizes em seus trabalhos descobrirem uma nova chance, conquistarem independência financeira e realização pessoal; de ver sorrisos nascerem de novo, olhares se transformarem, e o respeito pela vegetação florescer. São cinquenta anos de gente começando a trabalhar, de jardins sendo criados e cuidados, de aprendizados se multiplicando e formando uma grande rede em favor da natureza e das pessoas.

A minha história com a Escola Municipal de Jardinagem é bem diferente. Entrei em sala de aula obrigada – tinha que dar aula, e não havia outra opção. Eu suava, gaguejava, tremia... Mas com o tempo, e com o acolhimento e a gentileza dos alunos, o medo foi embora. Hoje, 32 anos depois, posso dizer, de todo o coração, que dar aulas de jardinagem é uma das coisas que mais amo fazer na vida.

Trabalhar na EMJ é estar em contato com a natureza todos os dias, é aprender sem parar, é fazer grandes amigos e viver num lugar onde a esperança é sempre bem-vinda – e onde estão os melhores alunos.

É dar aula para quem realmente quer aprender, para quem escolheu estar ali, e que retribui cada ensinamento com um brilho especial nos olhos.

Na Escola, a jardinagem e as plantas ensinam a todos – alunos e professores. Fazemos todos parte do mesmo jardim: jovens jardineiros, arquitetos experientes, estudantes de biologia, donas de casa, dentistas, jornalistas, aposentados, pessoas em busca de emprego... Cada um chega trazendo sua expectativa e seu saber, e assim vamos formando uma verdadeira ecologia de saberes. É dessa mistura – ciência, experiências pessoais, tradições e conhecimentos diversos – que nasce a identidade única da Escola Municipal de Jardinagem.”

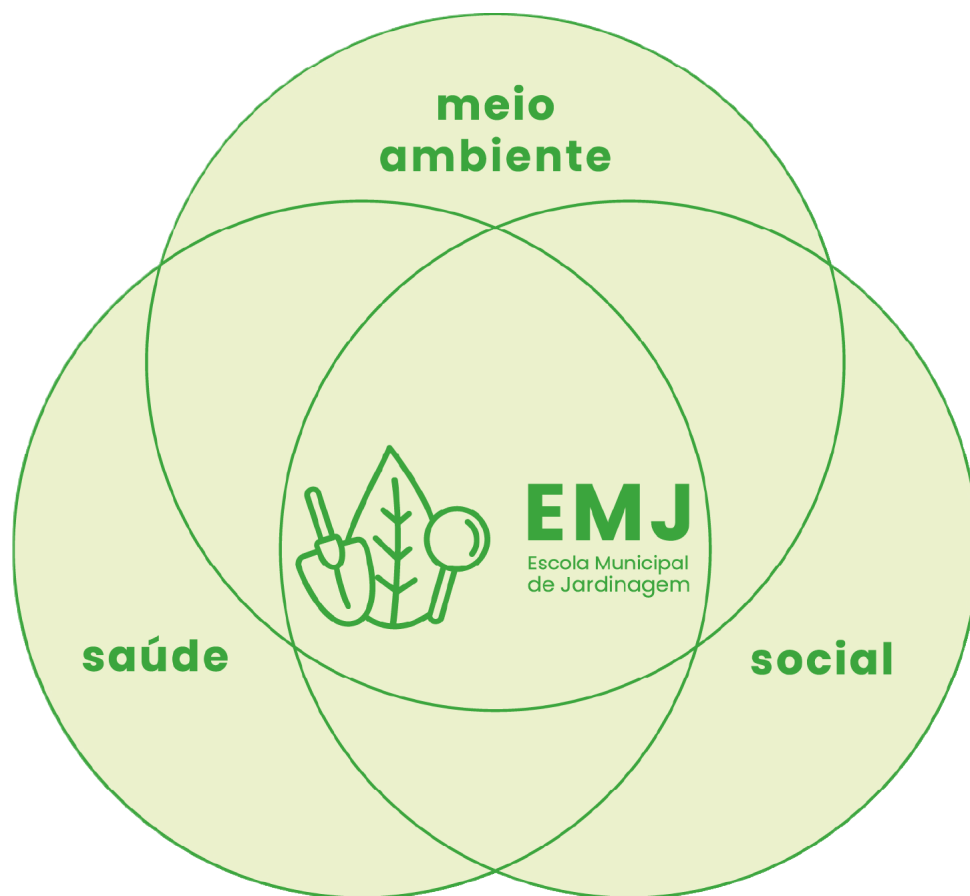
Assucena Tupiassú, bióloga e ex-professora da EMJ

”

*Florada de orquídea
epidendro.
Foto: Juscelino
Nobuo Shiraki*



Em 50 anos, a EMJ consolidou três eixos de trabalho que envolvem meio ambiente, saúde e enfoque social...



Eixo meio ambiente

A EMJ aborda temas ligados à proteção do meio ambiente em seus cursos há muitos anos. Com a inserção da Escola na UMAPAZ, entre 2006 e 2009, essas temáticas ganharam ainda mais destaque, com foco na saúde ambiental e na conservação da biodiversidade, alinhadas aos ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) e aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

SEGURANÇA ALIMENTAR

A segurança alimentar e nutricional está presente em cursos e oficinas como Canteiros Sintrópicos e PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais), além das diversas formações sobre hortas que a EMJ oferece.

AGROECOLOGIA

No Curso Municipal de Jardinagem, Como Fazer uma Horta, Hortas Urbanas, SAFs, Jardins Amigos da Fauna e Ecologia aplicada à Jardinagem, são propostas práticas de cultivo sem agroquímicos, visando a conservação da biodiversidade e a saúde ambiental.

GESTÃO DE RESÍDUOS E PROBLEMAS URBANOS

A gestão de resíduos sólidos e a compostagem são trabalhadas em diferentes cursos, incentivando a reciclagem de resíduos orgânicos. O Minicurso Jardim de Chuva aborda drenagem urbana e Soluções Baseadas na Natureza para mitigar enchentes. Já as formações em Jardinagem, Recursos Paisagísticos e Arborização Urbana destacam a importância das áreas verdes e das árvores na redução de ilhas de calor e impactos de chuvas intensas.



*Aula de Horta/PANC do Curso Municipal de Jardinagem.
Foto: Brigitte Baum*

Eixo social

Desde a década de 80, primeiramente com cursos pontuais e depois com projetos de longa data, o ensino de jardinagem tem se estendido a pessoas em situação de vulnerabilidade social. É um eixo desenvolvido essencialmente em parceria com outras secretarias municipais e por meio de atividades descentralizadas.

PROJETO CRER-SER “GERMINANDO A CIDADANIA”

Criado em 1996 e ativo por 18 anos, foi uma parceria com o CECCO-Ipirapuera/SMS e com a Secretaria do Trabalho, tendo como objetivo capacitar e incluir socialmente, por meio do trabalho com jardinagem, jovens entre 16 a 20 anos de famílias de baixa renda. Foi um projeto de sucesso, atendendo cerca de 700 jovens, com o resultado de 70% de empregabilidade.

CURSOS PONTUAIS

Registro da década de 80 em Diário Oficial menciona a realização de cursos para meninos da FEBEM, detentas da Penitenciária Feminina e desempregados que faziam parte do Projeto Arrastão.

PROGRAMA OPERAÇÃO TRABALHO (POT)

O antigo “Projeto Zeladoria de Praças”, criado em 2008, e “Praças Mais Cuidadas” seguem até hoje com outro nome: POT – Programa Operação Trabalho. Em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SMDet, tem a finalidade de capacitar desempregados, pessoas em situação de rua, etc, para cuidar de áreas verdes e praças públicas. Atualmente os beneficiários desenvolvem suas atividades nos parques municipais (POT – Parques). Há também o POT-Mães em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDet).



*Projeto Crer-Ser.
Foto: Nilce Moraes Pinto*

POT Mães



*Parque Linear Córrego
do Bispo
Foto: Adão Luiz C. Martins*



*Campo Experimental.
Foto: José Francisco Armelin*

POT Parques



Ocupação 9 de Julho.
Foto: Ana Maria Brischi



Parque da Aclimação.
Foto: Acervo da EMJ

Eixo saúde

A jardinagem guarda estreita relação com a saúde cognitiva, emocional e física. Este eixo é desenvolvido por meio de diversas parcerias com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

PARCERIA COM O PAVS/SMS – PROGRAMA AMBIENTES VERDES E SAUDÁVEIS

O Minicurso Horta e Compostagem iniciou como Minicurso Online para os Gestores e Agentes de Saúde do PAVS (Julho de 2021) e Encontros Presenciais em Novembro de 2021. Tem o objetivo de apresentar aos Gestores e Agentes de Promoção Ambiental do PAVS, os princípios e técnicas do cultivo agroecológico de hortaliças, para que possam multiplicar esses conhecimentos em seus territórios de atuação. A partir de 2022 o minicurso passa a ser totalmente presencial, com duas turmas por ano.

EXPEDIÇÕES AMBIENTAIS

Outra parceria com o CECCO Ibirapuera/SMS que durou de 2018 a 2023. Com esta atividade, as pessoas se aproximaram das áreas verdes, aprimoraram o olhar e perceberam como é prazeroso estar em uma área verdes, não sendo necessário ir longe para sentir o cheiro de terra molhada ou grama cortada. Bem-estar, relaxamento...

Estas expedições tornaram Parques, Praças, Avenidas e instituições com áreas verdes, locais de sensibilização à educação ambiental, ao meio ambiente e à qualidade de vida/saúde.

OFICINA JARDINAGEM COM FOCO EM SAÚDE

Parceria com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) através do CECCO Ibirapuera. Por meio de metáforas, analogias e comparações, o universo das plantas é abordado com reflexo no desenvolvimento humano e no ciclo de vida dos seres vivos. Nestas oficinas, os alunos mostram suas habilidades e tomam o lugar de quem compartilha o conhecimento.

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA

O Curso de Plantas Medicinais e Fitoterapia tem como objetivo contribuir para a capacitação em fitoterapia, em consonância com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada pelo Decreto Federal nº 5.813/2006, e com a Lei Municipal nº 14.903/2009 e o Decreto Municipal nº 51.435/2010, que instituiu o Programa de Fitoterápicos e Plantas Medicinais do Município de São Paulo. Após a realização do Curso Piloto, em 2006, o curso passou a contar, a partir de 2009, com a colaboração voluntária de docentes e com a parceria da Secretaria Municipal da Saúde – Coordenadoria da Atenção Básica, mantida até o presente. Destina-se a profissionais de saúde, do meio ambiente e áreas afins.



Curso de Plantas Medicinais e Fitoterapia – palestra ministrada por palestrante da ANVISA, em 2013, fortalecendo a qualificação técnica dos participantes. Foto: Linete Haraguchi

“

“No período entre 1996 e 2009 o Herbário Municipal esteve vinculado à mesma divisão da Escola de Jardinagem, então Divisão Técnica de Desenvolvimento de Tecnologia. Neste período houve uma reforma administrativa e a divisão passou a se chamar Divisão Técnica da Escola Municipal de Jardinagem e Herbário Municipal. Neste período houve algumas ações de integração de atividades: técnicos de uma seção auxiliando em atividades da outra e vice-versa.

A Escola já possuía um histórico de cursos específicos, além da Jardinagem e Recursos Paisagísticos, visando a qualificação profissional de servidores na área ambiental. Então, em decorrência disso, o Herbário elaborou e realizou o Curso Morfologia e Identificação de Plantas Fanerógamas. Inicialmente com carga horária de 32 horas, voltado principalmente a servidores de áreas técnicas que tivessem relação com Botânica, como professores, biólogos e agrônomos, posteriormente ampliou o público alvo e a carga horária para 42 horas. Durante as 14 turmas realizadas neste período foram atendidos 230 alunos.

No curso eram abordados elementos da morfologia das partes vegetativas e reprodutivas das plantas, noções de classificação e nomenclatura, procedimentos de coleta e identificação, com várias atividades práticas.

A infraestrutura da Escola foi importante para a realização do curso e penso que o curso foi importante para atualização dos professores da Escola. A integração das 2 seções teve alguns desdobramentos importantes, a destacar: apresentar a importância da identificação botânica nos cursos de jardinagem, estimular os alunos a utilizarem este serviço do Herbário; atualizar a identificação e nomenclatura dos materiais didáticos da Escola.”

Ricardo José Francischetti Garcia, biólogo e ex-diretor da EMJ

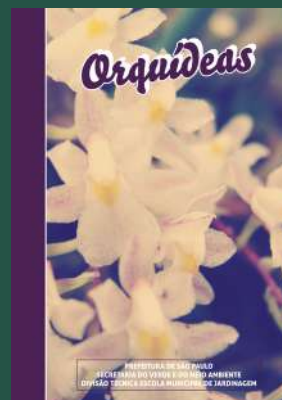
”



Flor de maracujá.
Foto: Ana Maria Brischi

PUBLICAÇÕES

Ao longo de sua história, a EMJ realizou diferentes publicações referentes aos cursos oferecidos. Materiais esses, disponibilizados gratuitamente para toda a população.



“Todo jardim começa com um sonho de amor.

Antes que qualquer árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma.

Quem não planta jardins por dentro, não planta jardins por fora e nem passeia por eles.”

Rubem Alves



Estífia (rabo-de-cotia), no Parque Ibirapuera. Foto: Adão Luiz C. Martins

“

Não tem como dizer o quanto valeu...

Vimos em busca de conhecimentos e recebemos muito mais do que um diamante lapidado, a amizade compactada que cativa o espírito humano.

Com esse aprender, com o silêncio da natureza, foi tomando formas precisas e a beleza que não se extinguiu.

O alvorecer de seu espetáculo fecundo, a magia de seu encantamento sobrenatural.

Não tem como não se emocionar por tantas formas perfeitas e harmoniosas que cada um trouxe de suas experiências, o seu ouro para a partilha.

Se doando do absoluto em reverência a este universo pacífico.

Suas copas cheias de mistérios nos cobrindo como um manto maternal em seus lençóis de amor.

Todo dia, um novo dia, com brilhantismos em flor e seus perfumes no acalento dos próprios ensejos.

Vimos para algo e estamos levando um grande tesouro para casa.

Não importa o tempo que isso levou, mas eterno enquanto dure neste agora.

Fomos atraídos por algo maior do que nossa imaginação.

E assim, foi a maior expectativa, esse todo cheio de alma.

Agora, resta a emoção que não ficará para traz.

Nunca mais seremos os mesmos depois de hoje.

Um eixo energético foi modificado.

A chegada de cada olhar em vivências experienciadas e respectivamente aliadas à nossa alma.

Que traz em si o verdadeiro sempre presente. Cada um trouxe de si o seu verdadeiro amor de alma.

Este curso me conduziu à algo muito novo e forte! É impossível não me emocionar com

tudo o que isso me proporcionou, pois meu coração tocado pelo acalento do

Conhecimento que me acolheu, me fez sentir as forças de suas raízes, essência da

mãe natureza, transpor minha alma e meu coração.

Onde foi buscar lá de dentro o que estava concreto, se tornar alento em sua simplicidade contida.

Pude atribuir ao silêncio necessário, onde se mostrou presente em sua essência mais

Pura! Foi ouvir somente e absorver sementes.

Em sua dança com os ventos, sua beleza de ornamentos e essências, envolventes

como a brisa matinal e, sentidos por sua forma sensualista e sua criação.

Quando aprendi que vim aqui respirar o próprio éter (o ar dos deuses) desta natureza maravilhosa, em sua magnitude e generosidade.

E tudo isso, além de trazer energia vital, fez meus olhos mais intensos e felizes!

Sou profundamente grata!

Não tem como dizer o quanto isso valeu...

Shirlei M. Maciel, ex-aluna da EMJ

”

*Gengibre azul –
Campo Experimental
Foto: Adão Luiz C. Martins*



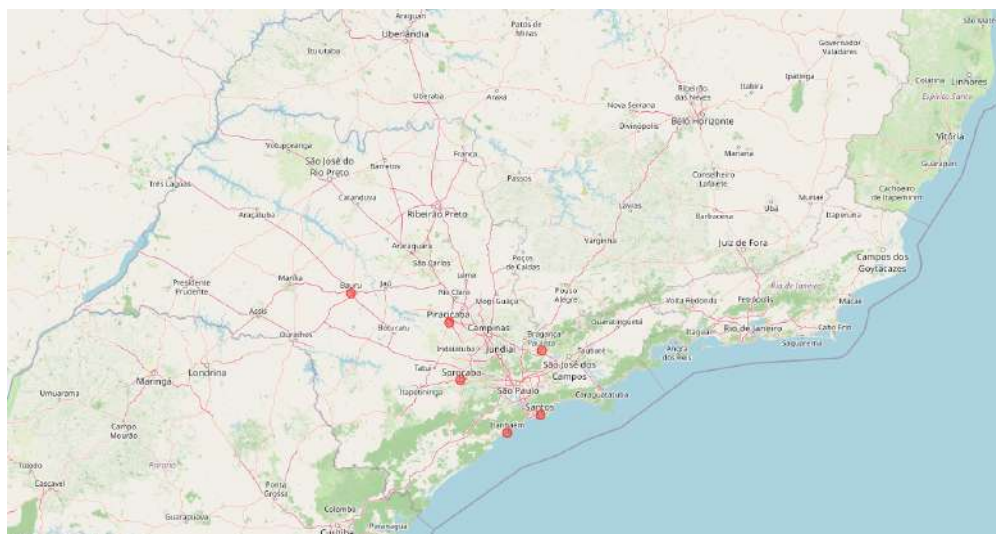
Dispersão das nossas sementes

Santo André, Osasco, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo são cidades de onde regularmente chegam alunos para os cursos da EMJ.

Durante a pandemia, por estarmos on-line, fomos além. Avançamos pelo Estado de São Paulo por Bragança Paulista, Cruzeiro, Santos, Guarulhos, Nazaré Paulista, Itupeva, Sorocaba, Poá, Itanhaém, Bauru e Piracicaba, entre outros.

Na modalidade de Ensino à Distância, ultrapassamos o Estado e avançamos pelo Brasil, passando por Piauí, Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina, Ceará, Rio de Janeiro, entre outros.

Chegamos a países como Portugal e Estados Unidos.



Mapa DataGEO
<https://datageo.ambiente.sp.gov.br/app/?ctx=DATAGEO#>

“

“Acredito que no ano 2000 meu esposo fez o curso de Jardinagem, após fez Recurso Paisagístico, e o Curso de Hortas.

Atualmente atua na área prestando serviços na Baixada Santista, de jardinagem, manutenção em condomínios, etc.”

Depoimento de aluna do Curso
de Jardinagem de 2023.

”

**“Natureza alquímica
sentimentos que cultiva
A lente enxerga a voz melodiosa
e a primavera exhibe suas cores auditivas”**

Mário do Nascimento Júnior



Foto: Mário do Nascimento Júnior - maio de 2021

“

“Minha história na Prefeitura de São Paulo!

Em 1978, a Escola Municipal de Jardinagem foi o ponto de partida de uma trajetória que transformaria minha relação com o mundo vegetal — e com a cidade de São Paulo. Foi ali que, como jovem bióloga recém-chegada à Prefeitura, descobri o encantamento das plantas e mergulhei em um universo de saberes compartilhados com mestres jardineiros, cujas mãos carregavam décadas de experiência silenciosa e profunda.

A cada aula sobre “Como vivem as plantas”, eu não apenas ensinava, mas aprendia. Era um intercâmbio vivo entre ciência e prática, entre teoria e chão de terra. A paixão pela jardinagem floresceu, e com ela vieram os primeiros frutos: manuais técnicos sobre floríferas, cercas vivas, controle de pragas e doenças — materiais que buscavam traduzir o conhecimento em linguagem acessível e útil para os profissionais da área verde.

Como educadora na Divisão de Pesquisa, Experimentação, Treinamento e Divulgação da então DEPAVE-4 (Departamento de Parques e Áreas Verdes da Secretaria de Serviços e Obras), participei da organização de congressos anuais voltados à atualização dos técnicos da Prefeitura. Esses encontros eram verdadeiros semeadores de ideias, onde o manejo de áreas verdes era debatido com profundidade e entusiasmo.

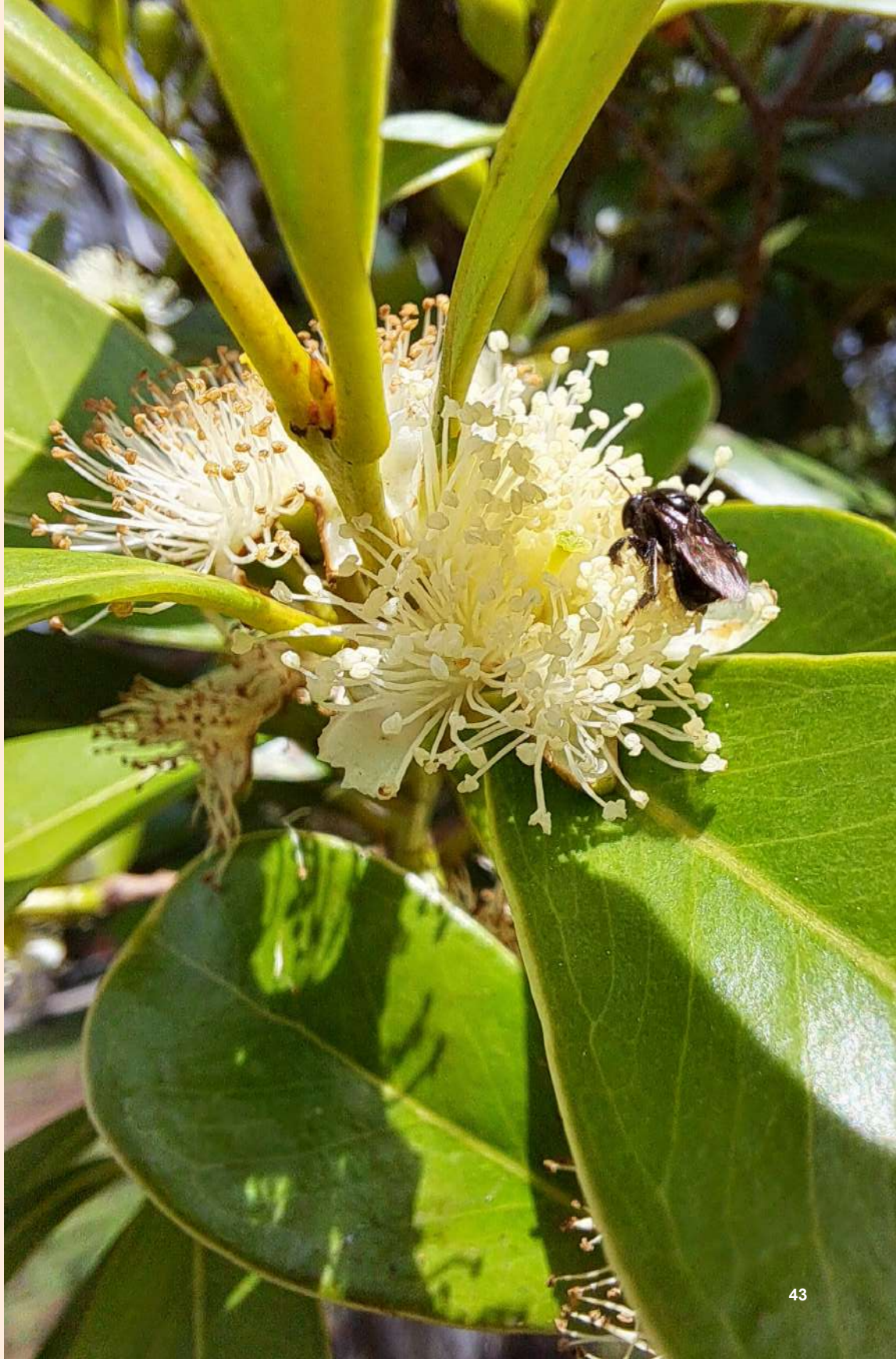
Atravessamos eras tecnológicas e pedagógicas: das aulas com retroprojetores e slides, das apostilas datilografadas e mimeografadas, aos primeiros computadores com monitores de fósforo verde. E seguimos adiante, adaptando-nos às transformações, até chegarmos ao presente — com aulas à distância e respostas fornecidas por inteligência artificial.

Hoje, sigo firme nessa caminhada. Continuo atuando na pesquisa de espécies nativas para a recuperação de áreas degradadas em São Paulo, com o objetivo de ampliar a diversidade de plantas produzidas no Viveiro Manequinho Lopes. É um trabalho que une ciência, conservação e compromisso com o futuro da cidade — uma missão que floresce a cada nova muda plantada.”

Yone Kiyoko Fukushima Hein, bióloga e ex-professora da EMJ

”

*Flor de araçá sendo visitado
por abelha nativa.
Foto: Ana Maria Brischi*



**"Carregas no colo
o verde deste planeta
Tempo da semente."**

Mário do Nascimento Júnior



Foto: Juscelino N. Shiraki

Legenda:



“

“Meu nome é Estêvão Souza, sou estatístico de formação, faço observação e fotografia de natureza no Brasil por paixão, principalmente aves, e gosto de interagir com outras pessoas quando o assunto é o mundo natural.

Minha relação com a EMJ começou em julho/2018 no tradicional Curso de Jardinagem. Fiz a turma intensiva, um mês direto de segunda a sexta. Cheio de surpresas nos conteúdos, o curso me ofereceu uma organização de conceitos.

Ao final, construí minha visão de mundo natural integrado, onde antes eu tinha itens soltos: solo, plantas, animais, interdependência, energia solar, nascimento e morte, evolução, a água. O ciclo infindo da matéria, jardinagem responsável surfa essa onda, não briga com ela.

Depois vieram outros cursos: Arborização Urbana (2018), Sementes, Orquídeas (2019), Horta (2020, interrompido pela pandemia e retomado virtualmente) e Jardins Amigos da Fauna (2022). Estudo para preencher as lacunas do meu olhar, melhorar meu interpessoal, minhas atitudes como cidadão consciente da finitude dos recursos naturais, jamais terminarei esse processo.

Algo é certo: depois de 2018, nunca mais olhei um jardim, campo, uma paisagem, da mesma maneira. Onde antes era genericamente “mato”, hoje vejo uma coexistência de seres vivos. E, claro, as plantinhas na janela do apartamento estão melhor tratadas do que nunca!

A todos que fizeram e fazem a Escola Municipal de Jardinagem viva todos os dias, um profundo obrigado e um beijo imenso no coração de vocês!”

Estêvão Souza, ex-aluno da EMJ

”

*Mamangava visitando o
Bastão do imperador.
Foto: Adão Luiz C. Martins*







“O que é que se encontra no início?
O jardim ou o jardineiro? É o jardineiro.
Havendo um jardineiro, mais cedo ou
mais tarde um jardim aparecerá.
Mas, havendo um jardim sem
jardineiro, mais cedo ou mais tarde ele
desaparecerá. O que é um jardineiro?
Uma pessoa cujos sonhos estão
cheios de jardins. O que faz um jardim
são os sonhos do jardineiro.”

Rubem Alves



Foto: Acervo da UMAPAZ

DESCRIÇÃO DOS CURSOS



Curso Municipal de Jardinagem

Coordenação: Bióloga Ana Maria Brischi

O Curso Municipal de Jardinagem é o principal curso da EMJ, criado oficialmente em 1975 para capacitar os jardineiros da prefeitura. Está estruturado em 24 aulas expositivas, práticas e demonstrativas, com carga horária total de 72 horas e conta com uma equipe docente multidisciplinar composta por biólogos, eng. agrônomos, arquitetos, eng. florestal, geólogo e gestor ambiental. O curso é ministrado no prédio da UMAPAZ e no Campo Experimental (espaço educador onde são realizadas as atividades práticas).

Os conteúdos do curso incluem: Abertura – O Homem e o Meio Ambiente; Estudo do solo; Introdução à Classificação Vegetal; Grandes grupos vegetais; Botânica 1 – Raízes, caules e folhas; Botânica 2 – Flor, fruto e semente (teoria e prática); Multiplicação Vegetativa; Compostagem e minhocário; Plantio, preparo de vasos e canteiros; Gramas e capins; Floríferas, forrações, arbustos e trepadeiras; Árvores; Hábitos vegetais (trilha); Palmeiras; Pragas e doenças; Plantas de ambientes internos; Poda; Frutíferas; Cactos e Suculentas; Hortas e plantas alimentícias não convencionais (PANC); Plantas aromáticas e medicinais; Noções de recursos gráficos e arquitetônicos; O Profissional do Jardim.

Atualmente é aberto a munícipes em geral e funcionários públicos municipais e destina-se a ensinar técnicas de jardinagem e cuidados com as plantas, sempre com uma visão ecológica e sustentável, despertando o olhar responsável de cada um na conservação do meio ambiente e contribuindo para a qualificação das áreas verdes.



Aula de Horta e PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais
Foto: Adão Luiz C. Martins



*Aula de cultivo em pequenos espaços.
Foto: Adão Luiz C. Martins*



*Aula de plantas medicinais e aromáticas.
Foto: Acervo da EMJ*



*Trilha de Hábitos vegetais.
Foto: Acervo da EMJ*



*Aula de Compostagem e minhocário.
Foto: Adão Luiz C. Martins*



*Aula de Botânica.
Foto: Ana Maria Brischi*

Curso Municipal de Recursos Paisagísticos

Coordenação: Arq. Helena Quintana Minchin (desde 2023)

Curso criado em 1994, esteve sob a coordenação do artista visual Marco Antonio Braga (1963–2025) até 2022.

O corpo docente multidisciplinar é composto por arquitetos, biólogos, engenheiros agrônomos, geólogo etc., transmitindo conhecimentos que visam colocar os alunos em contato com os meios utilizados na elaboração do jardim, tendo como pré-requisito a conclusão do Curso Municipal de Jardinagem EMJ.

Através de 28 encontros presenciais os alunos têm aulas teóricas expositivas, vivências e acompanhamento para o desenvolvimento do ECC – Exercício de Conclusão de Curso (em grupo).

A metodologia e o conteúdo programático são constantemente revisados, acompanhando os conceitos fundamentais e as questões práticas envolvidas no desenvolvimento de projetos de Paisagismo.

Cada Turma é iniciada com uma Aula Magna – quando os alunos são recepcionados através de um contato direto com profissionais da área, instigando a elaboração de uma visão crítica e consciente do Paisagismo como parte importante na vida e na estruturação do meio ambiente. Esta aula inaugural é também aberta aos demais interessados no tema, com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela EMJ/UMAPAZ e estimular o contato com os meios, preocupações e recursos envolvidos na criação de jardins e intervenções paisagísticas.

Conteúdo Programático: Aula Magna, Apresentação da Equipe EMJ, Dinâmica, Arquitetura da Paisagem: Análise & Projeto, Topografia da Paisagem, História do Paisagismo, Recursos Gráficos, Ensaio sobre o Jardim, Jardins Coloniais Brasileiros, Banho de Floresta, Jardins Modernos Brasileiros, Recursos Vegetais, O Jardim Simbólico, Orçamento, Jardim Amigo da Fauna, Legislação, Jardins de Chuva, Jardim sobre Laje, Recursos Arquitetônicos, Iluminação de Jardins, O Jardim Sensorial, Apresentação do ECC Exercício de Conclusão de Curso, Encerramento e Entrega dos Certificados (e-mail).



*Apresentação ECC
(Exercício de conclusão de curso).
Foto: Helena Quintana Minchin*



Aula de noções de recursos gráficos e arquitetônicos.



Aula magna.



Desenvolvimento do ECC.



Encerramento do curso.



Jardim Sensorial.

Fotos: Helena Quintana Minchin

Como Fazer Uma Horta

Coordenação: Eng. Agrônomo Adão Luiz Castanheiro Martins

O Curso “Como Fazer Uma Horta” foi criado em 2000 na antiga Secretaria Municipal de Abastecimento, no Programa de Hortas Comunitárias, para atender a uma demanda de munícipes interessados em implantar hortas em suas casas, terrenos, chácaras, etc.

Em 2004 o curso passou a ser ofertado pela Escola Municipal de Jardinagem, no Parque Ibirapuera. Tem por objetivo demonstrar procedimentos e técnicas de cultivo de hortaliças convencionais e não convencionais (PANC), com base nos princípios da agroecologia. Os conteúdos são distribuídos em aulas expositivas e aulas práticas/demonstrativas no Campo Experimental, com carga horária de 30 horas e aulas semanais, permitindo ao aluno acompanhar todas as etapas da horta, desde o preparo do solo, montagem do canteiro, adubação, semeadura e os cuidados até a colheita. O curso é ofertado ao público em geral em turmas com 50 participantes.

Os temas abordados são: classificação das hortaliças; diferenças entre agricultura orgânica e convencional; implantação da horta; agroecologia; solos e adubação; propagação de plantas; compostagem; cultivo em recipientes; identificação e controle de pragas e doenças; alimentação sustentável; plantas alimentícias não convencionais; rotação e consorciação; tratos culturais e colheita.

O curso tem grande importância para a cidade, pois a horta pode ser utilizada como recurso pedagógico e terapêutico, permite a socialização das pessoas, contribui para a segurança alimentar e nutricional, melhora a qualidade ambiental, permite a geração de renda, entre outros benefícios.



Horta do Campo Experimental. Foto: Linete Haraguchi



Aula de PANC no
Campo Experimental.
Foto: Adão Luiz C. Martins



Aula prática de tratamentos culturais na horta.
Foto: Adão Luiz C. Martins



Aula de preparo do solo e montagem de canteiro.
Foto: Brigitte Baum

Curso Fitoterapia e Plantas Medicinais

Coordenação: Farmacêutica Linete Maria Menzenga Haraguchi

O Curso Piloto de Plantas Medicinais foi criado em 2006 por iniciativa da Farmacêutica Linete Haraguchi, em parceria com a equipe da Divisão Técnica da Escola Municipal de Jardinagem e Herbário Municipal, representados pelos Engenheiros Agrônomos Adão Martins, Helen Bevilacqua, Juscelino Shiraki e Oswaldo B. de Carvalho, a Bióloga Sumiko Honda, contando na sua fase inicial, com a colaboração do médico Dr. Marcio Pantaleão Ghu do Programa Saúde da Família. A iniciativa fundamentou-se na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Portaria MS/GM nº 971/2006) e na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Decreto Federal nº 5.813/2006).

Com a instituição do Programa de Produção de Fitoterápicos e Plantas Medicinais no Município de São Paulo (Lei nº 14.903/2009 e Decreto nº 51.435/2010), consolidou-se a parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, ampliando-se, a partir de 2009, as ações de capacitação em Plantas Medicinais e Fitoterapia para para profissionais de saúde e prescritores.

Entre seus objetivos: apoiar o Programa Municipal de Fitoterápicos e Plantas Medicinais, capacitar profissionais de saúde em Fitoterapia, fortalecer as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, integrar conhecimentos tradicionais e científicos e promover a Educação Ambiental e em Saúde.

Em 2013, o Curso de Fitoterapia passou a integrar a Divisão de Formação da UMAPAZ. Com a incorporação dos fitoterápicos na Rede Municipal de Saúde, a formação foi ampliada para profissionais de saúde da capital e de outros municípios, totalizando mais de 3.000 capacitados até 2025.

As atividades são conduzidas por professores convidados e servidores municipais. Agradecemos a todos os docentes e colaboradores voluntários que contribuíram para essa trajetória, em especial, *in memoriam*, aos médicos Dr. Anthony Wong, Dr. Augusto Fernando Petit Prieto e Dr. Elisaldo Luiz de Araújo Carlini, e à bióloga Maria de Lourdes da Costa.



Curso Plantas Medicinais e Fitoterapia realizado na UMAPAZ, em 2015.
Foto: Joca Duarte



Docentes dos cursos: Profs.
Elisaldo Carlini, Luís C. Marques
e Linete Haraguchi, em 2009.
Foto: Daniel Reis



Curso realizado no Instituto Biológico, em 2013.



Aula prática no Viveiro Manequinho Lopes, turma de 2012.



Curso Plantas Medicinais I realizado na antiga Sede da EMJ, 2010.



Curso Fitoterapia no auditório do Edifício Matarazzo, 2023.



Aula prática no Campo Experimental da EMJ, em 2022.



Curso Plantas Medicinais e Aromáticas, com a Equipe do PAVS, em 2022.

Fotos: Linete Haraguchi

Oficina de Jardinagem com Foco em Saúde

Coordenação: Arq. Urbanista Christina Otani Kitamura, Arq. Urbanista Mariangela Mariani e Eng. Florestal Marcio Amaral Yamamoto

A Escola Municipal de Jardinagem (EMJ), em parceria com o CECCO – Centro de Convivência e Cooperativa do Parque Ibirapuera da Secretaria Municipal da Saúde, desenvolve desde 2015 a Oficina de Jardinagem com Foco em Saúde. Trata-se de um projeto consolidado que promove inúmeros benefícios aos participantes e amplia o conhecimento sobre meio ambiente e jardinagem. A prática da jardinagem tem se revelado uma ferramenta terapêutica potente, especialmente no cuidado com a saúde mental.

A oficina busca aproximar as pessoas por meio da convivência em grupo e mostrar, através das técnicas de jardinagem, que todos os seres vivos possuem características e necessidades distintas, assim como os seres humanos. Para que jardins floresçam – em canteiros, hortas ou pequenos vasos – é preciso oferecer atenção e cuidados, como hidratação, nutrição e a percepção dos sinais de que algo não vai bem. Esses princípios também se aplicam à vida em sociedade e às relações humanas.

As oficinas de 2 horas são realizadas em espaço aberto e incluem preparo da terra, plantio, produção de mudas e observação das plantas. Metáforas e analogias são utilizadas para evidenciar a semelhança entre plantas e pessoas, demonstrando que todos necessitam de cuidado e atenção. O jardim, ao acolher espécies de diferentes tamanhos, cores, perfumes, formas e frutos, mostra que a diversidade é fonte de equilíbrio e vitalidade. Da mesma forma, cada participante, com suas singularidades, contribui para o sucesso do grupo e para as relações estabelecidas no processo coletivo.

De forma direta, cada participante torna-se um multiplicador capaz de plantar espécies adequadas e contribuir para a melhoria ambiental. Indiretamente, ao se beneficiar dos efeitos terapêuticos da oficina, fortalece o vínculo com a natureza, desenvolvendo atitudes de cuidado, preservação e valorização do ambiente.

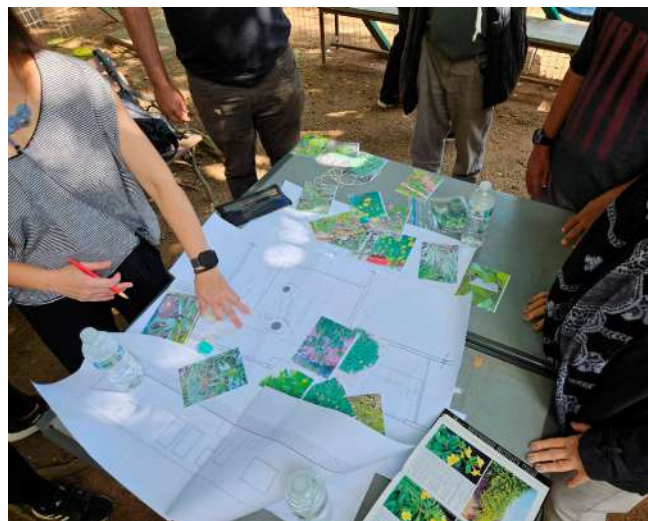


Coordenaram o projeto: Assucena Tupiassú, Odete, Denise Molina, Carla C. Camarote, Camila, Anna Carolina A. Ferreira (CECCO), Nilce M. Pinto, Márcio Yamamoto e Christina Otani (EMJ).

*Plantio e colheita de rabanetes no Campo Experimental da Escola Municipal de Jardinagem, em 2015 – Turma 1.
Foto: Nilce Morais Pinto*



*Manutenção de canteiro no Campo Experimental, em 2020 – Turma 15.
Foto: Nilce Morais Pinto*



*Projeto do Jardim no Cecco, em 2025 – Turma 20.
Foto: Marcio Amaral Yamamoto*



*Implantação do Jardim no Cecco, em 2026 – Turma 22.
Foto: Marcio Amaral Yamamoto*



*Implantação do Jardim no Cecco, em 2025 – Turma 21.
Foto: Chris Otani*

Oficina de Desenho à Mão Livre no Paisagismo

Coordenação: Arq. Urbanista Brigitte Baum

Criado inicialmente como curso em 2018, como apoio às atividades do curso de Recursos Paisagísticos.

Visa aprimorar a capacidade de representação gráfica dos alunos, contribuindo para a comunicação visual clara e eficiente de projetos paisagísticos, proporcionando aos participantes subsídios técnicos e práticos para o desenvolvimento do desenho à mão livre.

Oferece 6 oficinas práticas com foco em exercícios de desenho de observação de elementos e padrões da natureza, representação da vegetação em planta baixa, noções de escala e elaboração de uma planta baixa de paisagismo ao final do curso.



*Oficina de desenho a mão livre: desenho de aluna.
Foto: Brigitte Baum*



*Prática de desenho a mão livre no paisagismo, no Campo Experimental, em 2024.
Fotos: Brigitte Baum*



*Aula prática de planta baixa de paisagismo, em 2025.
Fotos: Acervo da UMAPAZ*

Sementes – Biologia, Jardinagem e Folclore

Coordenação: Bióloga Ana Maria Brischi

As sementes são um dos principais meios de obtenção de mudas de espécies vegetais, especialmente árvores e hortaliças. Este curso oferecido pela Escola Municipal de Jardinagem busca apresentar conceitos básicos de Botânica, com aprofundamentos na morfologia da flor, fruto, sementes e plântulas, fisiologia da germinação, armazenamento, noções de melhoramento genético, técnicas de coleta, beneficiamento de frutos e sementes, armazenamento e semeadura, exemplificando a produção de algumas espécies vegetais.

O curso foi iniciado em dezembro de 2016 e apresenta o seguinte conteúdo: Histórico do desenvolvimento da Humanidade; invenção e desenvolvimento da agricultura; diversidade vegetal; morfologia da flor, do fruto, da semente, da plântula; fisiologia de frutos, sementes e germinação; dispersão; armazenamento de sementes; noções básicas de melhoramento genético; legislação de sementes e mudas; biossegurança; sementes na alimentação.



*Mandala de sementes de autoria de Eliane Bosio.
Foto: Ana Maria Brischi*



Dança circular com alunos e professores do Curso de Sementes.



Aula realizada no Campo Experimental.



Sementes na alimentação: troca de saberes e sabores.



Aula teórica na Umapaz.



Técnica de coleta de frutos.



Prática em beneficiamento de frutos e sementes.



*Sementes de pau-brasil, germinando.
Foto: Adriana Cabreira, 2017.*

Fotos: Ana Maria Brischi

Jardins Amigos da Fauna

Coordenação: Bióloga Ana Maria Brischi

O curso é aberto ao público interessado em se aprofundar nos aspectos botânicos e ecológicos na implantação dos jardins, tendo como objetivos apresentar subsídios técnicos para a implantação de jardins atrativos à fauna e capacitar os alunos a reconhecerem as espécies vegetais que atraem a fauna existente no Parque Ibirapuera.

A proposta é oferecer ferramentas que ajudem a minimizar ameaças como a destruição dos habitats naturais, a baixa diversidade das áreas verdes urbanas, os efeitos das mudanças climáticas e o uso de agrotóxicos, a partir do desenvolvimento de jardins que sirvam como refúgio e fonte de alimento para espécies....

O curso possui como conteúdo programático: Abertura; Breve histórico; Importância dos jardins para os animais; Princípios do Jardim Amigo da Fauna; Interação planta-fauna, polinização, morfologia floral (prática); Introdução ao estudo das borboletas e das abelhas; Síndromes florais e polinizadores: teoria e prática; Frutos atrativos à fauna: morfologia, classificação e síndromes de dispersão; Introdução ao Paisagismo e implantação do Jardim Amigo da Fauna; Os perigos do jardim.



Trilha de observação de espécies floríferas e polinizadores no Campo Experimental

Fotos: Ana Maria Brischi



Abelha-européia visitando a flor de zínia.



Canteiro de floríferas no Campo Experimental com alguns polinizadores.



*Aula prática de identificação das estruturas florais.
Foto: Ana Maria Brischi*



*Aula prática sobre síndromes florais de polinização.
Foto: Acervo da EMJ*



*Planejamento do Jardim Amigo da Fauna.
Foto: Ana Maria Brischi*



*Confecção de floreiras com plantas atrativas a polinizadores.
Foto: Ana Maria Brischi*



*Azulzinha visitada por
abelha-das-orquídeas
no Campo Experimental.
Foto: Bianca Lopes*

Curso Municipal de Arborização Urbana

Coordenação: Eng. Florestal Marcio Amaral Yamamoto

Com o objetivo de difundir conhecimentos sobre o tema, o Curso Municipal de Arborização Urbana aborda por meio de aulas práticas, teóricas, demonstrativas, trilhas e de visitas técnicas, informações sobre os benefícios da arborização para as cidades; botânica e fisiologia; solos e fertilização; arboricultura, políticas públicas, legislação, restauração ecológica, entre outros.

O Curso é gratuito e aberto a agentes públicos, profissionais, arboristas, plantadores de árvores, cidadãos engajados, membros de colegiados e interessados em geral.

A Floresta Urbana pode ser definida como o conjunto de todas as árvores de uma cidade, em áreas públicas e particulares, na região urbana e periurbana. É um sistema composto por árvores isoladas, em grupos e fragmentos florestais, com as respectivas infraestruturas e vegetações associadas, onde existem conexões sociais e relações ecológicas. Podemos distinguir três tipologias: Parques, praças e outras áreas livres públicas; Áreas particulares ou privadas e Arborização viária.

Cada tipologia desse mosaico possui características intrínsecas, com pressões e desafios distintos e, portanto, devem ser adotadas estratégias distintas desde o planejamento até o manejo, incluindo órgãos e profissionais especializados.

Por meio desta atividade, a Escola Municipal de Jardinagem (EMJ) reforça, apoia ou atende diversas políticas públicas como o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica; Plano Municipal de Arborização Urbana; Plano de Ação Climática do Município de São Paulo, entre outras.

Desde seu início em 2018, o curso atende munícipes residentes em todas as 32 Subprefeituras da Cidade de São Paulo. Validado para servidores municipais desde 2020, o curso também já atendeu servidores de diversas secretarias.

Assim como as outras atividades da EMJ, o curso se apresenta como uma influente ferramenta de Educação Ambiental, atuante em todas as regiões da cidade e nas instituições públicas.



*Renque de Figueiras, no Parque Ibirapuera, em 2025.
Foto: Marcio Amaral Yamamoto*



Aula prática de Botânica, Herbário Municipal, DPHM



Aula demonstrativa de técnicas de Arboricultura no Canteiro Demonstrativo de Árvores.



Visita Técnica ao Viveiro Manequinho Lopes.



Visita Técnica ao Setor de Mudas.



Frutos de Cambuci (Campomanesia phaea)

Fotos: Marcio Amaral Yamamoto

Topografia da Paisagem

Coordenação: Geólogo Gustavo Beuttenmuller

A topografia é um elemento crucial da paisagem e pode ser definida como o conhecimento detalhado do relevo, suas formas e acidentes geográficos. No meio ambiente urbano o relevo condiciona a ocupação da cidade e o ordenamento da paisagem urbana.

No estudo da paisagem, podemos distinguir a abordagem geográfica, mais focada nos processos de formação da paisagem, e a arquitetônica, mais interessada no uso da paisagem para alguma intervenção particular. O curso apresenta conhecimentos básicos para a interpretação da paisagem, com especial atenção ao meio físico e à topografia e sua influência nas intervenções humanas a fim de subsidiar a elaboração e o desenvolvimento de projetos de jardinagem e paisagismo em terrenos com declividade.

O curso é gratuito e aberto a todos interessados no tema, servidores públicos e cidadãos interessados em se capacitar para elaborar projetos de jardinagem e paisagismo, em ambiente privado ou público, bem como para participar de colegiados, fóruns de discussão sobre a paisagem urbana, suas áreas verdes e protegidas.

O curso “Topografia da Paisagem” funciona como uma disciplina complementar ao curso “Recursos Paisagísticos” na medida em que aprofunda conhecimentos específicos relacionados à um projeto de paisagismo e relacionados ao conhecimento do terreno. Também se alinha diretamente com o PMEA, especialmente com a Meta 12, que visa promover programas, projetos e ações de educação ambiental integrados às políticas públicas, voltados prioritariamente a diversas áreas, incluindo: Zoneamento urbano e ambiental; Uso e ocupação do solo; Desenvolvimento urbano; Defesa do patrimônio natural, histórico e cultural. Ao capacitar cidadãos e profissionais para a interpretação e intervenção na paisagem urbana, o curso contribui para o desenvolvimento de projetos que respeitem e valorizem o meio ambiente, alinhando-se às diretrizes do PMEA-SP e promovendo a sustentabilidade e a cultura de paz na cidade de São Paulo.



Mapa de cobertura vegetal e imagem de satélite, da área de estudo na Vila Mariana – Geosampa / PMSP, [Sistema de Consulta do Mapa Digital da Cidade de São Paulo](#).



Foto: Acervo da EMJ

*Aula de campo em praças na Vila Mariana.
Observação da topografia, paisagem e problemas
relacionado à drenagem, taludes e vegetação e sua
relação com o projeto de paisagismo.*



Foto: Armando Branco

Mini-curso Jardim de Chuva: Solução Regenerativa para as Cidades

Coordenação: Arq. Urbanista Brigitte Baum

O jardim de chuva é uma das tecnologias dentre as Soluções Baseadas na Natureza – SbN e dos Sistemas Urbanos de Drenagem Sustentável-SUDS, e já figura como política pública na cidade de São Paulo, fazendo parte do Programa de Metas.

O jardim de chuva é uma área rebaixada que recebe, retêm e infiltra a água de chuva, reduzindo o risco de alagamentos e contribuindo para a recarga do lençol freático. As plantas utilizadas tratam a poluição difusa, atraem a fauna e melhoram o microclima.

O curso foi criado em 2023, dividido em 4 encontros presenciais, com 10hs/aula ao todo. O conteúdo programático contempla o arcabouço conceitual, as diferentes tipologias de jardim de chuva para áreas urbanas e a vegetação indicada; as políticas, ações e práticas implantadas na cidade de São Paulo envolvendo diferentes atores – poder público, coletivos e ativistas.



*Jardim de Chuva da UMAPAZ.
Foto: Brigitte Baum*



*Implantação do Jardim de Chuva da UMAPAZ, oficina realizada em março de 2016.
Fotos: Brigitte Baum*



*Jardim de Chuva da UMAPAZ.
Fotos: Acervo da UMAPAZ*

Mini-curso Horta e Compostagem para o PAVS

Coordenação: Eng. Agrônomo Adão Luiz Castanheiro Martins

O minicurso “Horta e Compostagem para o PAVS” surgiu em julho de 2021 no formato EAD/online em razão da pandemia de coronavírus (Covid-19) para atender a uma demanda do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis, da Secretaria Municipal da Saúde – PAVS/SMS: capacitar os Gestores e Agentes de Promoção Ambiental em horta e compostagem, reforçando os trabalhos que já desenvolvem nos territórios da cidade. A partir de 2022 passou a ser oferecido com aulas presenciais, no Campo Experimental da Escola Municipal de Jardinagem.

O curso tem por objetivo transmitir conhecimentos sobre os princípios e técnicas do cultivo agroecológico de hortaliças convencionais e não convencionais (PANC) em pequenos espaços, bem como sobre a reciclagem dos resíduos orgânicos por meio da compostagem.

O Minicurso está estruturado em 4 aulas semanais de 3h, com os seguintes conteúdos: Planejamento e implantação de uma horta; Cultivo em recipientes e pequenos espaços; Tratos culturais na horta; Compostagem e minhocário; Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC.

Em razão da forte capilaridade do PAVS atuando em todos os território da cidade, os Agentes de Promoção Ambiental atuam como importantes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Promovem a melhoria da qualidade ambiental, incentivando o cultivo em áreas ociosas e disponíveis, a reciclagem dos resíduos orgânicos e a busca por uma alimentação mais saudável.



Aula de PANC

Foto: Adão Luiz C. Martins



*Aula de horta para os agentes do PAVS.
Foto: Brigitte Baum*



*Aula de tratos culturais na horta.
Foto: Adão Luiz C. Martins*



*Aula na Mandala de
PANC da UMAPAZ para os
agentes do PAVS.
Foto: Adão Luiz C. Martins*

Jardim Simbólico

Coordenação: Eng. Agrônomo Mário do Nascimento Junior e Bióloga Natalia Paganotti Antonucci

O Jardim Simbólico tem como objetivo ampliar nosso olhar sobre as árvores e os jardins, adicionando elementos de natureza simbólica e, com isso, enriquecendo nossa “cultura arbórea interior”. Importantes manifestações culturais de diversos povos que dialogam com árvores e jardins, tais como mitos, lendas, crenças, além de diversas expressões artísticas, são integradas com fundamentos da psicologia analítica para a construção conceitual do Jardim Simbólico. Todo o conteúdo do curso é apresentado de forma introdutória.

A semente do Jardim Simbólico foi plantada em fevereiro de 2024 com a palestra “Arboricultura e a poética arbórea: a influência da árvore na cultura dos povos”. Naquele ano, uma sequência de palestras foi desenvolvida dentro desta temática.

No primeiro semestre de 2025 nasceu o Jardim Simbólico sob a coordenação e facilitação do Engenheiro Agrônomo Mário do Nascimento Júnior e da Bióloga Natália Paganotti Antonucci. Atualmente, a temática está sendo oferecida como um curso de 10 encontros, além de uma aula no curso de Recursos Paisagísticos.



*Aula do Jardim Simbólico no Curso Recursos Paisagísticos.
Foto: Mário do Nascimento Júnior*



*Vivência do Curso Jardim Simbólico.
Foto: Natália P. Antonucci*



*Trilha do Curso Jardim Simbólico.
Fotos: Bárbara Rodrigues dos Reis*



Ecologia aplicada à jardinagem

Coordenação: Biólogo Alessandro Mendonça Mazzoni e Estagiário Enzo Carcavalli Barbarossa

Com a estreia da primeira turma em 2025, mesmo ano de aniversário de 50 anos da EMJ, esse curso se propõe a discutir a relação entre a ecologia, seus principais conceitos e como essa ciência pode ser aplicada ao cultivo de plantas com diferentes propósitos e quais as consequências sociais, econômicas e ambientais das diferentes formas de plantio e manejo.

Todas as aulas são divididas em duas partes: uma teórica e outra prática. Na parte teórica, por meio de pequenas palestras, dinâmicas, e diálogos, o curso traz aos participantes, os principais conceitos da Ecologia e desperta reflexões sobre o modo de vida contemporâneo hegemônico e as consequências das nossas escolhas para nós e para as outras espécies com as quais compartilhamos esse planeta. Na parte prática, o curso oferece a oportunidade de vivenciar o plantio em todas as suas etapas, desde a preparação dos canteiros, confecção dos adubos e inoculantes, até a colheita. Aplicando o conteúdo visto na parte teórica, os participantes constroem canteiros sob diferentes condições de plantio e manejo, a fim de verificar os resultados de diferentes concepções de agricultura.

Como o conhecimento sobre as teias de interação podem ser usadas para prever o resultado de uma horta?

Qual a relação entre o efeito estufa, as mudanças climáticas e o que você planta no seu jardim?

Por que um canteiro com maior biodiversidade exige menos manejo?

A policultura aumenta ou diminui a competição no seu canteiro?

Mesclando aulas teóricas com práticas de plantio e manejo, o curso Ecologia aplicada à jardinagem pretende trazer respostas para essas e muitas outras perguntas. Integrando os conceitos da ecologia às práticas de plantio o curso provoca uma reflexão sobre as diferentes opções de plantio e suas consequências ambientais, sociais, econômicas e políticas.



Estudantes planejando o desenho dos canteiros.



*Preparação de bioinsumos
Fotos: Alessandro Mendonça Mazzoni*



Participantes preparando os canteiros



Diferentes momentos de colheita no curso: milho, alface e rabanete.

Participantes do curso agregando matéria orgânica aos canteiros.

Fotos: Alessandro Mendonça Mazzoni

Botânica de Plantas Ornamentais – Módulo I

Adaptações das Plantas em Relação à Água: Sobrevivência em Ambientes Aquáticos, Áridos e Intermediários em Face às Mudanças Climáticas

Coordenação: Eng. Agrônomo Juscelino Nobuo Shiraki

O curso “Botânica de Plantas Ornamentais – Módulo I” irá tratar do estudo das adaptações das plantas à disponibilidade de água e de como esses mecanismos permitem sua sobrevivência em diferentes ecossistemas.

Durante o curso, os participantes aprenderão como as plantas se ajustam fisiológica, anatômica e morfológicamente para enfrentar tanto a escassez quanto o excesso de água, explorando exemplos de espécies que vivem em ambientes aquáticos (hidrófitas), áridos e semiáridos (xerófitas e suculentas) e intermediários (mesófitas).

Também serão discutidos os processos evolutivos e ecológicos que levaram ao desenvolvimento dessas adaptações, bem como a relação entre plantas e clima, destacando os impactos das mudanças climáticas sobre a sobrevivência e distribuição das espécies.

O curso busca oferecer uma compreensão integrada da relação planta-água, mostrando como esse conhecimento pode ser aplicado em áreas como paisagismo, jardinagem, agricultura sustentável e conservação ambiental.

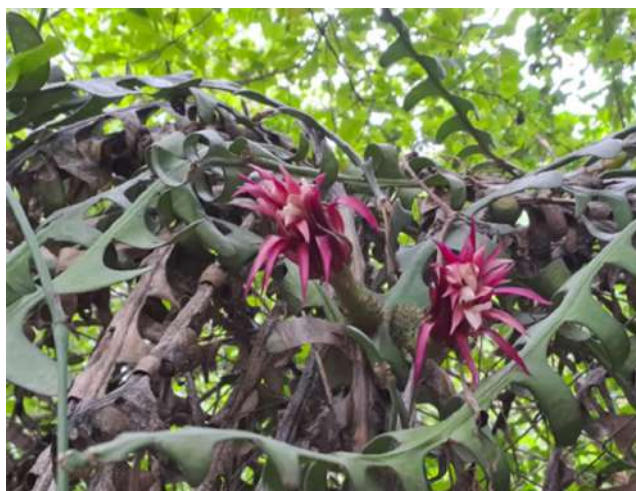


Plantas em ambiente aquático – Viveiro Manequinho Lopes. Fotos: Juscelino Nobuo Shiraki



Plantas suculentas do Viveiro Manequinho Lopes
Fotos: Juscelino Nobuo Shiraki

Orquídea epífita no jardim da UMAPAZ.
Foto: Juscelino Nobuo Shiraki



Suculenta cacto-sianinha no Campo Experimental. Foto: Ana Maria Brischi

Botânica de Plantas Ornamentais – Módulo II

Bromélias: Ecologia, Evolução e Radiação Adaptativa das Subfamílias Neotropicais

Coordenação: Eng. Agrônomo Juscelino Nobuo Shiraki

O curso destina-se a munícipes e interessados em ampliar seus conhecimentos sobre as bromélias, sua biologia, importância ecológica e aplicações ornamentais. Terá uma duração de 18 horas, distribuídas em seis encontros de três horas cada, proporcionando uma visão ampla e integrada sobre esse fascinante grupo de plantas neotropicais.

As aulas serão teóricas e expositivas para aprofundamento dos conteúdos.

Entre os temas discutidos estão: origem e história evolutiva da família Bromeliaceae, habitat e distribuição geográfica, classificação e características morfológicas para identificação das subfamílias, principais gêneros e espécies, aspectos ecológicos e nutricionais, uso das bromélias no paisagismo, além de técnicas adequadas de cultivo e propagação.

Será abordado a ecologia, a evolução e a diversidade das bromélias, destacando sua presença dominante nas Américas e as condições ambientais que influenciaram sua distribuição ao longo do tempo geológico; os fatores que contribuíram para a radiação adaptativa da família Bromeliaceae e as modificações estruturais que permitiram a sobrevivência dessas plantas em variados habitats, desde ambientes úmidos até regiões áridas.

O munícipe, assim, irá adquirir subsídio para reconhecer as principais subfamílias e também, a compreender como suas adaptações morfológicas, fisiológicas e ecológicas estão relacionadas à disponibilidade de água, luminosidade e interações com a fauna e a flora.

Também abordará a importância econômica e ornamental das bromélias, destacando seu uso paisagístico, seu cultivo e sua propagação.



*Bromélia cultivada no jardim da entrada da Umapaz.
Foto: Juscelino Nobuo Shiraki*



*Bromélias
em árvore
do Viveiro
Manequinho
Lopes.
Foto: Juscelino
Nobuo Shiraki*



*Bromélia no
Jardim Amigo
da Fauna da
UMAPAZ.
Foto: Juscelino
Nobuo Shiraki*



*Bromélia vermelha no jardim
do Viveiro Manequinho Lopes
Foto: Ana Maria Brischi*

Coordenação: Eng. Agrônomo Raul dos Santos Azevedo

Esse curso oferece capacitação técnica e empoderamento para os munícipes implementar hortas em pequenos espaços privados ou espaços comunitários, contribuindo para uma mudança de cultura em relação a saúde e segurança alimentar. Este é um curso validado e abrangido pelo Programa Sampa + rural.

Tem como objetivo alcançar a meta 61 do plano municipal que atende os seguintes critérios: Melhorar a saúde e segurança alimentar e nutricional da população paulistana, contribuindo com a sustentabilidade ambiental do Município e apoiando a agricultura urbana e periurbana. Contemplando também as ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

E tem como conteúdo programático:

- Apresentar os conceitos básicos da horticultura comunitária, individual;
- A importância da implementação de uma horta, como princípios a educação ambiental e a segurança alimentar;
- A importância e os benefícios gerados para a comunidade;
- Planejamento do espaço, o local e modelo adequado de horta;
- Aprender o manejo, as propriedades e tipos de solo;
- Seleção das culturas adequadas para o tipo de solo e clima do local;
- Quais as ferramentas básicas utilizadas;
- Técnicas de compostagem e adubação orgânica;
- Técnicas de plantio;
- Manutenção da horta após a implementação;
- Controle de pragas e doenças de forma orgânica;
- Podas, rotação de culturas e consórcio de plantas.



*Plantio de hortaliças pelos alunos, em 2025.
Fotos: Raul dos Santos Azevedo*

Soluções Baseadas na Natureza

Coordenação: Eng. Agrônomo Raul dos Santos Azevedo

As soluções baseadas na natureza, ou SBN, são ações para proteger, manejar de forma sustentável e/ou recuperar ecossistemas naturais ou modificados, por meio de uma abordagem eficaz e adaptativa, que proporciona, simultaneamente, o bem-estar humano e benefícios à biodiversidade. É um curso validado que faz parte da Política Pública “Soluções Baseadas na Natureza” da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)

Tem como objetivo expor as grandes fragilidades das grandes cidades diante dos problemas recorrentes da drenagem urbana executada por estruturas cinzas e trazer as soluções baseadas na natureza como alternativa mitigadora aos desafios para enfrentamento das consequências trazidas pelos eventos climáticos extremos. Tendo como tópico as infra estruturas verdes, seus benefícios ambientais e sociais e sua importância para a preservação dos ecossistemas e tem como conteúdo programático:

- Apresentar os objetivos das soluções baseadas na natureza no planejamento urbano e rural
- Infra estruturas cinzas x infra estruturas verdes
- Benefícios da SBN
- Relação entre os ecossistemas e o ciclo da água
- Importância da gestão sustentável da água
- Drenagem Urbana
- A importância dos corredores verdes e dos parques lineares
- Os rios da grande São Paulo: Suas histórias e problemas
- A função das Várzeas
- Mata Ciliar e Renaturalização dos rios
- Jardim de chuva e Biovaletas
- Espécies Vegetais Adequadas
- Telhados Verdes e Jardins Verticais
- Tratamento de Fluentes
- Bacia de Evapotranspiração e Círculo de Bananeiras
- Captação da água da chuva
- A problemática dos resíduos sólidos e da destinação dos lixos
- Aterros e lixões
- Soluções baseadas na compostagem



Jardim de Chuva, cenário da aula prática do curso, em 2025. Fotos: Raul dos Santos Azevedo

Sistemas Agroflorestais

Coordenação: Eng. Agrônomo Raul dos Santos Azevedo

Sistemas Agroflorestais são sistemas de produção agrícola regenerativa de integração de espécies hortícolas e florestais, com base nos princípios dos processos naturais que ocorrem em uma floresta. Possibilitando uma produção de alimentos sustentáveis, trazendo biodiversidade e equilíbrio ao meio aonde está inserido. Este é um curso validado e se relaciona com Programa de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.

Tem como objetivo a capacitação para o cultivo e manejo do SAF's, iniciando desde os princípios básicos até sua implantação e manejo contínuo, demonstrando as técnicas com aulas práticas e teóricas.

Tem como conteúdo programático:

- Introdução e conceitos de Sistemas Agroflorestais
- Diagnóstico de áreas degradadas
- Princípios dos ecossistemas e suas aplicações
- Sucessão natural, diversidade, densidade, matéria orgânica, estratificação, cobertura morta e manejo em geral
- Escolha da área
- Planejamento de execução
- Estudo e escolha das espécies
- Planejamento de consórcios
- Poda e manejos
- Aula prática no canteiro de SAF's da UMAPAZ



*Plantio realizado pelos alunos.
Fotos: Raul dos Santos Azevedo*

“

“Frequentar a Escola Municipal de Jardinagem é uma oportunidade de vivenciar a profunda conexão com a terra, com o mundo vegetal, tanto para compreender melhor o manejo e a nossa interdependência biológica e afetiva com as plantas, como para transformar os espaços, reflorestar as mentes, cultivar beleza.

O curso de horta em particular me trouxe, e acredito que traz para todos que o vivenciam, um aprendizado teórico e prático fundamental e muito necessário para podermos criar autonomia em relação ao que comemos, cultivar hortas coletivas, urbanas ou rurais, ou quando menos cultivar temperos em vasos nos apartamentos, destinar resíduos de um modo mais qualificado e transformar técnicas de cultivo em agroecologia.

Fazer parte da história da EMJ como aprendiz e ainda poder celebrar sua existência cantando é uma honra imensa pra mim, que tenho um vínculo afetivo desde criança com o Parque Ibirapuera e o Viveiro Manequinho.

Minha gratidão infinita aos professores e professoras queridos Adão, Brigitte, Juscelino, Mário e Suely, que além de semear conhecimentos e práticas, nos unem numa egrégora de afeto e cuidado tão preciosa, nestes tempos de guerras e mudanças climáticas em que “é preciso estar atento e forte”, e remetem àquela ideia primordial de que “Humano” provém de Húmus, terra fértil, corpo da nossa Grande Mãe Natureza.

Viva a Escola Municipal de Jardinagem e todas as pessoas que a cultivam e cultivaram desde a primeira semente!

Gratidão! Evoé!

Um abraço cheio de rizomas, aromas e sons silvestres!”

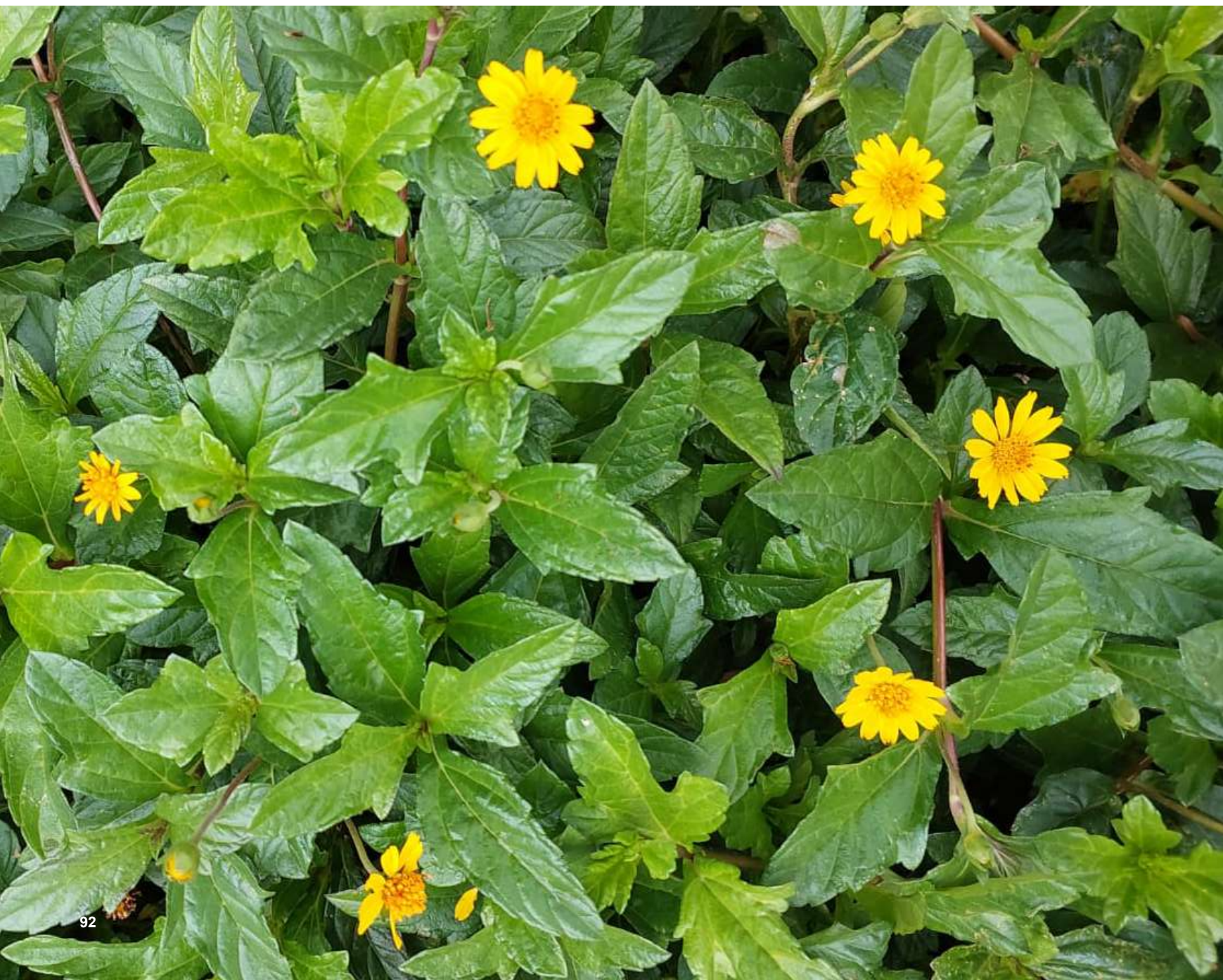
Anabel Andrés, ex-aluna da EMJ

”

Dália no Campo Experimental
Foto: Adão Luiz C. Martins



OUTRAS ATIVIDADES



Mostra UMAPAZ

Concepção & Coordenação: Arq. Helena Quintana Minchin (desde 2018)

A Mostra UMAPAZ é um projeto que visa trazer a arte através de exposições temporárias e de forma compartilhada (vários artistas) ou solo, promovendo trabalhos da “Prata da Casa” (UMAPAZ) e/ou convidados, sendo um espaço público que proporciona a promoção de talentos – novos ou já consolidados. Localizado no corredor principal da UMAPAZ, o espaço permite a fruição da arte e a percepção inclusiva de seus visitantes, reforçando a “metodologia de livre percurso de aprendizagem, onde cada um trilha seu próprio caminho, germinando ideias e florescendo atitudes fundamentais para a perpetuação de um ambiente sustentável”.

A visitação é gratuita.

Todos os participantes são voluntários, sendo responsáveis pelo transporte de suas obras até o local – bem como pelos materiais para montagem e desmontagem – não havendo, portanto, qualquer vínculo financeiro ou comercial com a UMAPAZ/SVMA.

Esta atividade está alinhada com o Acesso à Cultura, Geração de Oportunidades, Qualidade de Educação e Promoção da Sustentabilidade Ambiental.

A montagem de cada exposição conta com a coordenação da Arq. Helena Quintana Minchin (UMAPAZ/EMJ) e ocorre durante o horário de funcionamento da UMAPAZ – possibilitando assim a interação entre o(s) artista(s) e todos os que transitam por lá durante as inúmeras atividades oferecidas.

A desmontagem é feita após o evento “Da Inspiração à Exposição... Bate-papo com os artistas”, composto de um Café de Boas Vindas colaborativo, Roda de Conversa e Visita Monitorada às exposições da Mostra UMAPAZ.

Até Dezembro de 2025 serão contabilizadas mais de 150 exposições realizadas, com público estimado de 500 pessoas/exposição.



*Mostra UMAPAZ: Arthur Blade.
Foto: Helena Quintana Minchin*

Bate-papo com os artistas da Mostra UMAPAZ

Concepção & Coordenação: arq. Helena Quintana Minchin

“Da Inspiração à Exposição...” é um projeto que visa reunir os artistas convidados para a Mostra UMAPAZ, num momento de confraternização e compartilhamento de experiências através de um bate-papo criativo e interativo, num contato direto com o(s) artista(s). Ao som de boa música e num ambiente intimista especialmente preparado a atividade é iniciada com um Café de Boas-Vindas comunitário, seguido de uma visita guiada pelas exposições e uma roda de conversa, mediada pela Arq. Helena Quintana Minchin.

Desta forma o convívio social é promovido através da Arte, estando alinhado com os propósitos da UMAPAZ – espaço que “oferece cursos e atividades de formação, atividades de sensibilização e de reforço de saberes e práticas, em livre percurso de aprendizado (...). Assim, a programação é, intencionalmente, bastante diversificada em termos de conteúdos e de práticas”.

A desmontagem das exposições ocorre ao final deste encontro, com a participação dos presentes, coordenados pelos artistas.



*Bate-papo com Cláudia Villela.
Foto: Helena Quintana Minchin*



*Tapetes Corpus Christi do bairro do Centro/Piranguçu.
Foto: Helena Quintana Minchin*

Aula Magna do Curso Municipal de Recursos Paisagísticos

Coordenação: Arq. Helena Quintana Minchin

A Aula Magna do Curso Recursos Paisagísticos visa recepcionar os alunos através de um contato direto com profissionais da área, instigando a elaboração de uma visão crítica e consciente do Paisagismo como parte importante na vida e na estruturação do meio ambiente.

Esta aula inaugural é também aberta aos demais interessados no tema, com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela EMJ/UMAPAZ e estimular o contato com os meios, preocupações e recursos envolvidos na criação de jardins e intervenções paisagísticas.



Foto: Acervo da EMJ



Fotos: Helena Quintana Minchin

Oficina: A Maquete como instrumento de representação tridimensional de projetos

Concepção & Coordenação: Arq. Helena Quintana Minchin

Nesta Oficina os participantes podem experimentar o processo de transformar ideias em objetos tangíveis e tridimensionais, utilizando a maquete como instrumento de descrição analítica de um projeto.

Esse recurso facilita a compreensão de propostas de forma sintética e contribui para o aprimoramento dos conhecimentos voltados ao desenvolvimento de Projetos.

“A necessidade da tridimensionalidade e de materialidade nos sistemas de representação levou, nos últimos tempos, a revalorizar o papel da elaboração de maquetes, entendido como uma antecipação tridimensional da proposta de arquitetura em escala reduzida”.

(fonte: “L’immagine mediata dell’architettura” / Università di Reggio Calabria)

Essa abordagem também visa resgatar o lado lúdico e criativo dos participantes.

As atividades são conduzidas de forma teórica – com aulas expositivas e pesquisas em grupo – e empírica, por meio da percepção prática.

Como proposta, é executada uma maquete volumétrica simplificada, que funciona como instrumento de percepção, concepção e elemento facilitador de aprendizagem.

Esta atividade está alinhada com o Acesso à Cultura, Geração de Oportunidades, Qualidade de Educação e Promoção da Sustentabilidade Ambiental.



*Aula Prática.
Foto: Helena Quintana Minchin*

Vivência: O Jardim Sensorial e seu exuberante universo de texturas, sons, cores, sabores & aromas!

Concepção & Coordenação: Arq. Helena Quintana Minchin

A percepção da relação entre paisagem, tempo, espaço e memória pode ser potencializada em um jardim que visa estimular todos os sentidos – criando alternativas para o reconhecimento do entorno e de si mesmo.

Realizada desde 2015 esta vivência visa instigar os participantes – permitindo descobertas com a exploração das sensações que podem ser despertadas e aguçadas através dos sentidos: tato, audição, visão, paladar e olfato.

São utilizadas plantas e materiais diversos, proporcionando uma forma de aprendizagem para lidar com as diferenças e empatia, fortalecendo a conscientização sobre convívio, locomoção e qualidade de vida.

Uma experiência que permeia questões de inclusão social, possibilidades terapêuticas e pedagógicas, visando a construção de um olhar diferenciado para o planejamento de áreas verdes.



*Vivência Jardim Sensorial
Fotos: Helena Quintana Minchin.*

Conversa com... & Verdes Tons...

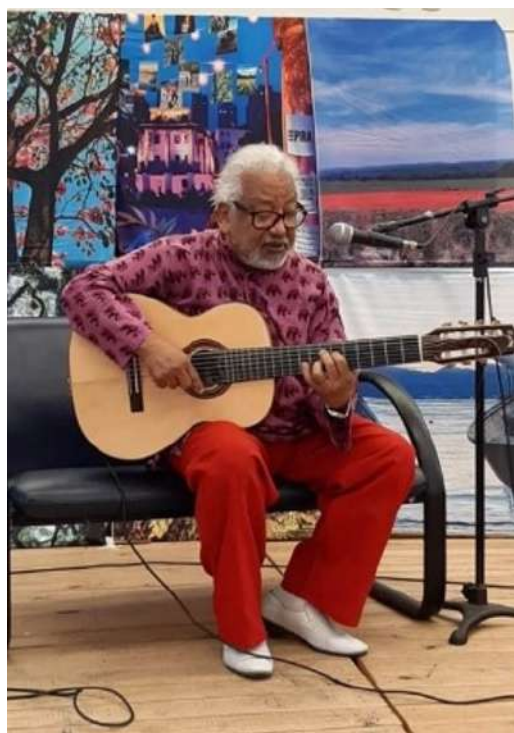
Concepção & Coordenação: Arq. Helena Quintana Minchin

Estes projetos convidam cada participante a embarcar em um processo de livre percurso de aprendizagem, semeando ideias e florescendo atitudes essenciais para a construção de um futuro mais sustentável!

O ambiente é cuidadosamente preparado, ao som de boa música e marcado por uma recepção calorosa – com água aromatizada e chás especiais, preparados com ervas frescas, colhidas em nossos canteiros experimentais.

Os encontros propiciam a conexão com profissionais especializados e seus trabalhos inspiradores nas áreas de Meio Ambiente, Sustentabilidade, Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo, Arte, Música, Teatro, Fotografia e temas afins – promovendo momentos únicos de troca, diálogo e interação com o público.

Uma oportunidade para aprender, compartilhar e se conectar com novas ideias, histórias e experiências que transformam!



*Apresentação Ibys Maceioh.
Foto: Helena Quintana Minchin*



*Apresentação Maíra Momonuki.
Foto: Helena Quintana Minchin*

Degustando Histórias... Saberes & Sabores

Concepção & Coordenação: Arq. Helena Quintana Minchin

O projeto “Degustando Histórias... Saberes & Sabores” é realizado desde 2018 – e tem como propósito promover o conhecimento por meio da percepção inclusiva e do compartilhamento de memórias afetivas, unindo saberes populares e acadêmicos à experiência sensorial dos sabores.

A iniciativa valoriza a metodologia de livre percurso de aprendizagem, na qual cada participante é estimulado a trilhar seu próprio caminho, germinando ideias e florescendo atitudes essenciais para a construção e manutenção de um ambiente sustentável.

Temas como o cambuci, o marmelo, o café, o cacau, o mel, a banana, o pão, entre outros, são explorados de maneira leve e fluida, convidando o público a embarcar em uma verdadeira viagem pelos Saberes & Sabores.

Ao longo dessa jornada, são compartilhadas degustações, experiências, memórias, histórias, curiosidades e, claro... deliciosas receitas!



Degustando o Pão.
Foto: Helena Quintana Minchin.



Degustando o Cacau.
Foto: Helena Quintana Minchin.

UMAPAZ Visita...

Concepção & Coordenação: Arq. Helena Quintana Minchin

A proposta do projeto "UMAPAZ Visita..." é apresentar espaços inspiradores que proporcionem a aquisição do conhecimento de forma "holística e contextualizada", buscando a compreensão através de transdisciplinaridade.

Algumas visitas já realizadas:

- Espaço Perceptivo Instituto Padre Chico
- Instituto Butantan
- Atelier Guto Lacaz
- Atelier Antonio Peticov
- Atelier Fernando Ribeiro
- Atelier Alexandre Mavignier
- Exposição "À Deriva... São Paulo von Poser"
- Exposição "Jardins do Tempo / Pazé"
- Andar43.sp
- CEAGESP
- Instituto Plantarum



*Visita ao Atelier de Guto Lacaz.
Foto: Helena Quintana Minchin*

*Visita ao Atelier de Antonio Peticov.
Fotos: Helena Quintana Minchin*

Oficinas de Minijardins Temáticos

Concepção & Coordenação: Arq. Helena Quintana Minchin e Eng. Agrônomo Juscelino Nobuo Shiraki

As Oficinas de Minijardins temáticos são um convite para cultivar saberes de maneira lúdica e inspiradora.

Nestes encontros cada participante é convidado a descobrir novos olhares, partilhando ideias e experiências.

Guiados pela metodologia do livre percurso de aprendizagem, cada um trilha o seu caminho singular, onde germinam descobertas e florescem atitudes que fortalecem a criação de um mundo mais sustentável.

Alguns dos temas propostos:

- Minijardins de Alladin, inspirados pelo clássico “Aladdin” (Disney®) e elaborados dentro de lâmpadas incandescentes usadas - e que seriam descartadas;
- Minijardins das Especulações Cósmicas, inspirados pela obra de Charles Jencks, “The Garden of Cosmic Speculation” (Dumfries, Escócia)
- Alice no País dos Minijardins, inspirado pelas obras “Alice no País das Maravilhas” e “Alice Através do Espelho”, ambas de Lewis Carroll
- Minijardins das Pequenas Sutilezas
- Balacobaco, utilizando rolhas de cortiça usadas.



Fotos: Helena Quintana Minchin

“

“Arquiteto já formado em 1986, estava terminando o curso na USP de PHD em Paisagens em 1989 quando consegui a vaga para o disputado curso de Jardinagem da prefeitura de São Paulo.

Na USP eu tinha muita teoria e necessitava de mais prática a campo. Então a participação no curso engrandeceu muito a minha profissão como Paisagista e Arquiteto, pois a gente entende a paisagem como uma moldura nas “edificações vivas e saudáveis” que envolve as pessoas. Até hoje continuo sendo aluno e palestrante na EMJ/UMAPAZ.

Com o olhar urbano a gente foi se afastando da natureza e precisamos resgatar o ancestral dentro de nós. Os grandes profissionais da Umapaz nos abraçam com carinho e nos conduzem para esse novo olhar para a natureza, flora e fauna.

Quero agradecer e demonstrar meu carinho por esta escola que me transformou como profissional reconhecido no Brasil e Exterior.”

Welton Santos, ex-aluno e palestrante da EMJ

”



*Canteiro de floríferas do Campo Experimental,
com destaque para as zínias e papoulas.
Foto: Adão Luiz C. Martins*

Trilha no Ibirapuera

"Janelas do bosque enevoado
Recordo-me do passo delicado
Que ostenta o olhar ávido
Em torno do pequeno introvertido

Momento que almeja o sorriso
Ato contínuo, reflexos do passado
A busca do conhecimento uno
Paz cujas ondas abraço

Eixo do mundo que ecoa na estação
Une o submundo ao firmamento
Maravilhas que nos acompanham do berço
Protegendo nossas vidas em silêncio

O som na terra vermelha
Metamorfose que o tempo agiganta
Grão trazendo a esperança
Filhos que a todos abençoa

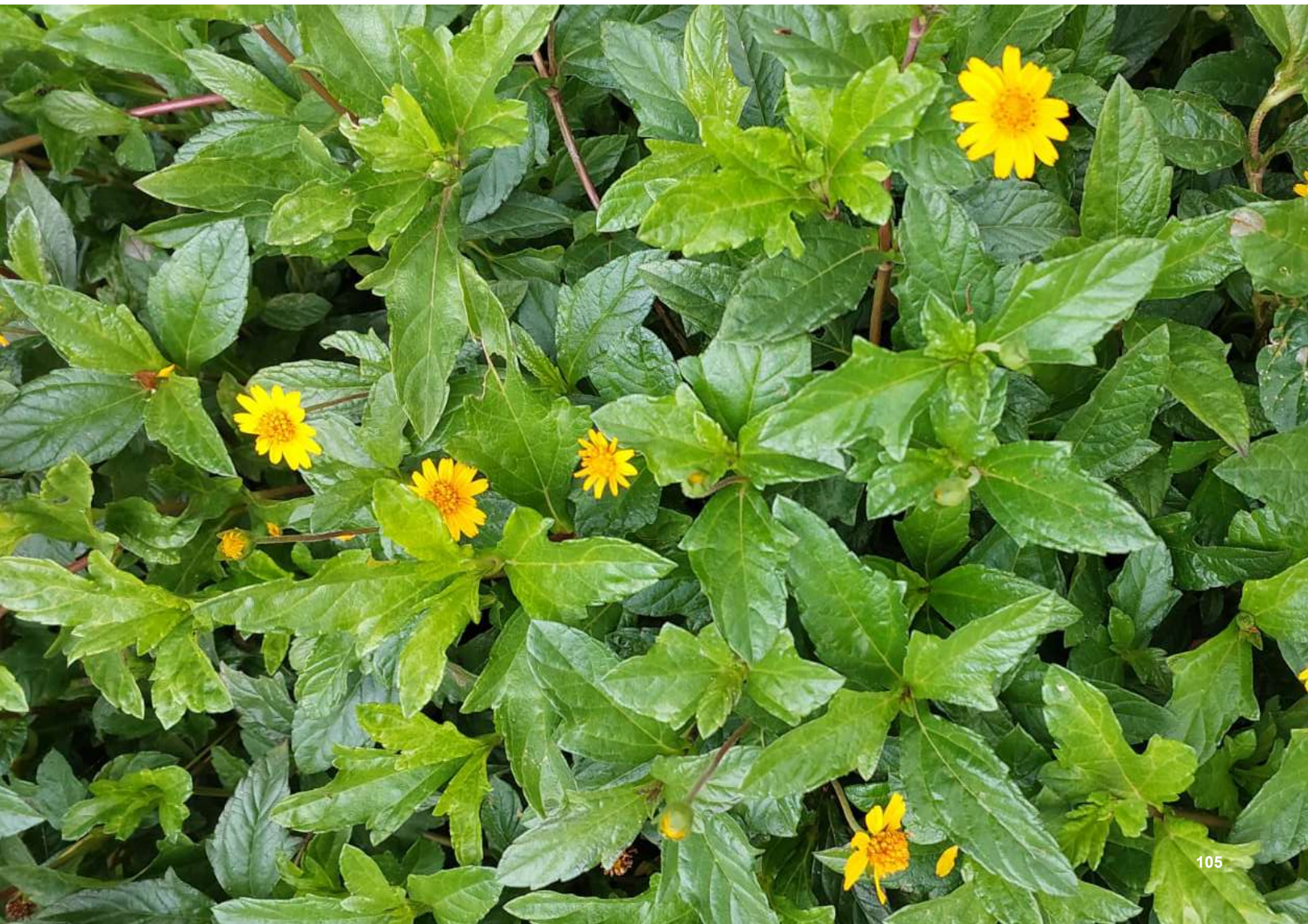
Obrigado pelo augusto momento
Obrigado por ouvirem o canto
Obrigado pelas sementes que planto
Obrigado por permitirem o encanto"

Mário do Nascimento Júnior - 07/11/20



Foto: Acervo da UMAPAZ

ATIVIDADES DE CURTA DURAÇÃO



Oficinas

- Compostagem e minhocário
- Cultivo de plantas medicinais e aromáticas
- Conhecendo e degustando as PANC –
- Plantas Alimentícias Não Convencionais
- Preparo de canteiros e plantio
- Dias de Campo: práticas em jardinagem
- Horta orgânica em casa
- Terrários
- Cultivo de suculentas e cactos
- Plantio de orquídeas em árvores
- Plantio em pequenos espaços e vasos
- Técnicas de sementeira na jardinagem
- Manutenção do jardim de chuva
- Manutenção dos canteiros sintrópicos
- Musgos na jardinagem
- Arranjos florais
- Minijardins
- Meliponicultura

Trilhas

- Conhecendo a vegetação do Parque Ibirapuera
- Conhecendo as plantas medicinais, aromáticas, nativas da Mata Atlântica e PANC do Viveiro Manequinho Lopes
- A beleza das palmeiras
- Árvores: aspectos biológicos e simbólicos
- Plantas africanas do Parque Ibirapuera e Visita ao Museu AfroBrasil
- Conhecendo as espécies do Campo Experimental
- Trilha Noturna no Parque Ibirapuera
- Conhecendo as árvores do Parque Ibirapuera
- Conhecendo as plantas com potencial de toxicidade.

Mini-cursos

- Introdução à Meliponicultura
- Agricultura Sintrópica: princípios e prática
- Jardim de Chuva – construindo uma cidade mais resiliente

Feiras de troca de sementes e propágulos



*Feira de troca de sementes e propágulos na UMAPAZ.
Foto: Ana Maria Brischi*



*Oficina de meliponicultura – SOS Abelhas sem ferrão
(Gerson Pinheiro). Foto: Ana Maria Brischi*



*Oficina de Compostagem no Campo Experimental.
Foto: José Francisco Armelin*



*Oficina de propagação e plantio de orquídeas.
Foto: Acervo da EMJ*



*Trilha Dia da Mata Atlântica, com Glória Coelho, Linete Haraguchi, Raul Azevedo, Raul Serricchio, Vladimir Ramos e Yone Hein.
Foto: Linete Haraguchi*



*Dia de campo: práticas de horta e jardinagem.
Foto: Adão Luiz C. Martins*



*Aula prática do Curso de Plantas Medicinais e Fitoterapia.
Foto: Linete Haraguchi*



*Oficina de arranjos florais, no CECCO Ibirapuera.
Foto: Mariangeja Mariani*

Palestras

- Jardins verticais: o verde na cidade contemporânea
- Plantas medicinais: importância da identificação correta e nomenclatura botânica
- Jardinagem na saúde
- Introdução à meliponicultura (on-line e presencial)
- Jardim de borboletas (on-line)
- Biofábrica de joaninhas e importância do Controle biológico (on-line)
- Segredos vegetais
- Plantando água: agrofloresta e recuperação de nascentes em aldeia xavante (on-line)
- Interação planta-animal (on-line)
- Agricultura Sintrópica (on-line)
- O que é Agricultura Biodinâmica (on-line)
- Técnicas de plantio de orquídeas
- Elaborando um plano de paisagismo: jardim sem projeto x jardim planejado (on-line)
- Paisagismo com plantas nativas (on-line)
- Produção e usos de plantas nativas no paisagismo ecológico (on-line)
- Sociobiodiversidade: saberes, gentes e cadeias da floresta (presencial)
- Burle Marx e a revolução do paisagismo brasileiro
- Pragas e doenças em jardins
- A história geológica do Planeta Terra
- Arborização Urbana
- Compostagem e minhocário
- Jardins amigos da fauna
- As árvores nas cidades
- Curiosidades sobre as plantas
- Jardim de chuva: uma estratégia paisagística em tempos de crise hídrica
- Arboricultura e a poética arbórea: a influência da árvore na cultura dos povos

Eventos Científicos

- O uso das plantas nativas da cidade de São Paulo, no paisagismo e jardins da cidade.
- II HORTPANC – Encontro Nacional de Plantas Alimentícias Não Convencionais (2018) – uma das atividades ocorreu no Campo Experimental.
- I Simpósio de Plantas Medicinais e Fitoterapia da Cidade de São Paulo (2015) – em 16 de Maio de 2015 realizado pela SVMA em parceria com a SMS.



*Atividade do II HORTPANC no Campo Experimental.
Foto: Ana Maria Brischi*



*Palestra e Oficina Musgos na Jardinagem com
Prof. Dra. Sandra Visnadi. Foto: Ana Maria Brischi*



*Oficina de PANC em parceria com a Divisão de Formação.
Foto: Adão Luiz C. Martins*

“

“Meu nome é Luiz Henrique Basile, sou médico e estou comemorando com muito amor e felicidade os 50 anos da Escola Municipal de Jardinagem, que fica na Av. Quarto Centenário, no Parque Ibirapuera, com excelente estrutura e profissionais que são como abelhas que não se cansam de trabalhar e nos dão mel e própolis maravilhosos.

Agradecer tudo que vocês fizeram para a minha formação. Já tinha bastante informação teórica em botânica, pois atuo na antroposofia com plantas dinamizadas, mas aqui eu aprendi na prática.

Entre tantas coisas, aprendi a cultivar alimentos orgânicos e biodinâmicos, tão importantes para enriquecer nossa microbiota intestinal, que afeta muitos órgãos do nosso corpo, nos dando o que há de mais precioso para nós: a Saúde!

Aprendi a diversificar a alimentação com as PANC: Plantas Alimentícias Não Convencionais e hoje nas minhas floreiras, as flores foram substituídas por PANC e por frutíferas.

Eterna gratidão à EMJ/UMAPAZ por tudo que recebi e troquei, a todos os seus componentes, desde os jardineiros, equipe da limpeza, copa, segurança e professores, que são muito queridos, desempenhando suas funções como numa colmeia.

Parabéns aos 50 anos, que coloca muitas sementes nos nossos corações e nossas mentes. Sintam-se todos abraçados e queridos!”

Luiz Henrique Basile, ex-aluno da EMJ

”

Capuchinha – Campo Experimental
Foto: Adão Luiz C. Martins



CAMPO EXPERIMENTAL



O Campo Experimental da Escola Municipal de Jardinagem é um espaço educador, fruto de um processo de mais de quatro décadas de formação e adequação às necessidades específicas das atividades didáticas. Além dos espaços ajardinados com uma coleção de cerca de 500 espécies vegetais, ilustrativas para as aulas, possui espaços temáticos como a horta, valorizando o uso de PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) e plantas medicinais, estruturas como estufins, composteira, minhocário, canteiro agroflorestal, etc.

Graças à diversidade de plantas e ambientes criados, esse espaço presta importantes serviços ambientais como a atração de polinizadores (abelhas, borboletas, aves, etc.) e dispersores de sementes, que encontram condições de abrigo, alimento e reprodução; é um laboratório natural utilizado pela EMJ na condução das aulas práticas, contribuindo para formação de agentes socioambientais multiplicadores.

As atividades desenvolvidas no Campo Experimental estão de acordo com as atribuições da EMJ (Decreto 58.625/19) e atendem a diversos Programas Municipais relacionados à questão das Plantas medicinais, fitoterapia e práticas integrativas e complementares (Lei 14.903/09 e Decreto 51.435/10; Lei 14.682/08 e Decreto 49.596/08); das Hortas agroecológicas escolares (Lei 16.140/15 e Decreto 56.913/16) e da Agricultura Urbana e Periurbana (Lei 13.727/04 e Decreto 51.801/10).

Em dezembro de 2019 o Campo Experimental foi integrado à área do Parque Ibirapuera concedida à iniciativa privada, mas o Plano Diretor do Parque Ibirapuera em seu Caderno 2 estabeleceu que a gestão e agenda do Campo Experimental continuasse sendo feita exclusivamente pela Equipe da Escola Municipal de Jardinagem.

O Plano Diretor garantiu também que as edificações do Campo Experimental continuassem com seus usos e funções atuais mantidos, além de exigida a gratuidade e horários dos cursos, definidos pela CEA-UMAPAZ/Divisão da Escola Municipal de Jardinagem, sendo proibida a realização de qualquer evento incompatível e desassociado de suas finalidades (uso exclusivo para atividades de educação, de saúde, terapêuticas e de conservação da fauna e da flora).



*Diversidade de espécies floríferas
do Campo Experimental.
Foto: Ana Maria Brischi*



Fotos: Linete Haraguchi



*Oficina de preparo de
substrato e plantio de
suculentas em mini-jardins.
Foto: Acervo da UMAPAZ*



*Babosa florescendo no Campo Experimental.
Foto: Linete Haraguchi*



*Campo Experimental da EMJ – Sala de aula 1.
Foto: Adão Luiz C. Martins*



*Dia de Campo – propagação de plantas por estaquia
com prof. Thiago Beloni.
Foto: Adão Luiz C. Martins*



*Aula de campo do Curso de Plantas Medicinais com profs.
Adão Martins e Francinete Araújo.
Foto: Linete Haraguchi*



*Espécies floríferas do Campo Experimental:
papoulas, beijo-de-frade e tagete.
Foto: Ana Maria Brischi*

Escola Municipal de Jardinagem - Turma 570

Aula de encerramento



“Uma árvore pode representar a vida: suas raízes profundas simbolizam nossos laços fortes com os amigos mais próximos, enquanto seus galhos representam as novas amizades que surgem ao longo do tempo. Assim como uma árvore cresce com o apoio das raízes e a luz do sol, nossa vida se fortalece com a presença dos amigos que nos acompanham. Os amigos de longa data são como o tronco firme que nos sustenta, e os outros amigos são como as folhas que trazem cor e movimento à nossa caminhada. Juntos, sob a sombra de uma grande árvore ou em qualquer lugar, compartilhamos histórias, momentos e o conforto da companhia. É nessas relações que encontramos apoio, alegria e o verdadeiro sentimento de pertencimento”.

Ivan Sanches G. Miguel, ex-aluno da EMJ



COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS



Assista ao Documentário comemorativo
de 50 anos da Escola Municipal de Jardinagem

<https://youtu.be/R7kgxgeOUTg>







Jubileu de Ouro

“Senhoras e senhores
acendam os estopins
rufem os tambores
e toquem os clarins!

Chegou o momento
de comemoração
de contentamento
e grande emoção:

O Jubileu de Ouro
da Escola de Jardinagem
esse grande tesouro
da nossa paisagem

Desde setenta e cinco
do século passado
ensina com afincos
como deve ser o cuidado

Das hortas e caminhos
das plantas e jardins
das praças e parquinhos
dos gramados e afins

Que floresça a cada dia
o legado e a mensagem
os saberes e a poesia
da Escola de Jardinagem!”

*Carlos Bixodomato – 29/05/2025
(Carlos Alexandre Petito,
ex-servidor da EMJ)*



Foto: Juscelino Nobuo Shiraki

"O bailar da existência
inicia com passos ligeiros
Raízes trêmulas trazem a bonança
Ventos festeiros."

Mário do Nascimento Júnior



Foto: Mário do Nascimento Júnior - maio de 2021

“

“Era mais uma das ensolaradas manhãs de caminhada pelo Parque Ibirapuera. As jabuticabeiras estavam floridas e, sob elas, uma fila de aspirantes aguardavam para se inscrever para o curso de Jardinagem. Era uma casa antiga, as paredes pareciam feitas de memórias e ao fundo, um Córrego poluído e silencioso.

Assim começava minha história de amor com os Jardins...

Primeiramente, o curso de Jardinagem. Me recordo que fomos apresentados à primeira flor: Espátodea. Uma africana!

Pensei em todos os lugares em que eu poderia estar naquele momento e era exatamente ali, onde sempre desejei estar. Da teoria à prática, do Éden aos dias contemporâneos, fomos nos familiarizando com esses seres vivos fantásticos, sensoriais, estrategistas, medicinais, apaixonantes!

Me inscrevi para o curso seguinte: Recursos Paisagísticos. Grupos foram formados e cada um apresentaria um projeto paisagístico ao final do curso. Foi uma experiência fantástica, integrando todo conhecimento adquirido na jardinagem com a arquitetura.

Cursei depois Percepção e Estética e deixo aqui a minha homenagem e admiração, ao insubstituível, culto, intelectual e mestre Marco Antônio Braga (In Memoriam). Com ele embarcamos em um “trem invisível” numa viagem indescritível. Muito além do que ouvíamos ou podíamos ver, ele nos fez sentir o belo e o sublime através dos sentidos e nos revelou novos significados no mundo da arte, da natureza e particularmente no meu mundo interior. Chorei todas as lágrimas guardadas. Esse curso me transformou... Mudou minha autoestima e senti um bem-estar psicológico que há muito buscava.

Participei ainda de outros cursos: Plantas Medicinais, que considero um presente da vida; Orquídeas, Hortas, Cactos, Suculentas e muitas oficinas. Todos inesquecíveis!

Um dia eu deixei a Jardinagem, mas a Jardinagem continua em mim. Tudo é finito, mas podemos criar momentos eternos.

A Jardinagem domesticou o meu olhar. Eu sigo meu caminho, mas são nas plantas, que meus olhos sempre estacionam.”

Sônia Maria Gassebner, ex-aluna da EMJ

”

Helicônias do Campo Experimental
Foto: Adão Luiz C. Martins



Raízes

“No Campo, onde germinam as sementes
misto de saudades e gestos; vozes no ar
mãos que cuidaram da terra e das gentes
e hoje repousam, mas não deixam de estar

Lourdes, a nossa Lulu – tão querida
doçura em forma de flor, firme e graciosa
sabia que ensinar é um sopro de vida
é multiplicar – seja um sonho ou uma rosa

Marco Antonio, nosso grande Marcão
força serena, maestria e riso sério
como um tórax a sustentar o coração
da EMJ, sempre pulsando, sem mistério

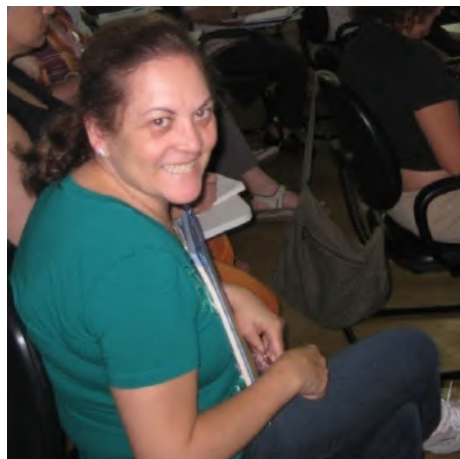
e Regina, a nossa Rê – tão solidária
a leveza que organizava o dia a dia
um vento manso, presença necessária
trazendo muito cuidado e harmonia

eles partiram, mas deixaram raízes
que ninguém nunca conseguirá arrancar
viverão na Escola, como cicatrizes
que tempo nenhum jamais irá apagar...”

Bixodomato – 28/01/2026 – 14h20
(Carlos Alexandre Petito, ex-servidor da EMJ)

Foto 1 e 3: Linete Haraguchi, Foto 2: Acervo da EMJ

*Maria de Lourdes
da Costa
in memoriam*



*Marco Antonio
Braga
in memoriam*



*Regina Prohaska
in memoriam*



SOBRE A UMAPAZ

A UMAPAZ – Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz, Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz, enquanto órgão gestor da Política Municipal de Educação Ambiental de São Paulo, promove, assegura e fomenta a Educação Ambiental na cidade de São Paulo. Oferece atividades e cursos incentivadores de participação social na melhoria ambiental e na cultura de paz, por meio da educação ambiental, conscientizadora dos cuidados com os recursos naturais e o equilíbrio necessário para uma convivência harmônica entre sociedade e meio ambiente.

A UMAPAZ oferece cursos e atividades de formação, atividades de sensibilização e de reforço de saberes e práticas, em livre percurso de aprendizado, isto é, cada pessoa pode trilhar seu próprio caminho, iniciando o percurso a partir de seus interesses e sendo acompanhado e estimulado a inserir-se num processo articulado de capacitação. Assim, a programação é, intencionalmente, bastante diversificada em termos de conteúdos e de práticas.

Compõe-se por quatro equipes: Escola Municipal de Jardinagem; Formação em Educação Ambiental e Cultura de Paz; Difusão de Projetos em Educação Ambiental e Cultura de Paz e Planetários Municipais. São equipes constituídas por profissionais de diferentes formações e saberes – biólogos, agrônomos, comunicadores sociais, pedagogos, sociólogos, geólogos, geógrafos, arquitetos, de saúde, entre outros, o que permite a concepção e o desenvolvimento de programas e atividades numa dimensão transdisciplinar.

Conta com uma biblioteca – o Espaço Sapucaia – com livros, revistas e materiais sobre meio ambiente e cultura de paz, para uso dos professores, alunos e aberta à comunidade.

Em termos de faixa etária, a UMAPAZ tem atividades apropriadas a crianças e adolescentes, como a Aventura Ambiental, programação destinada a jovens e adultos, procurando acolher, em seus programas, pessoas de diferentes faixas etárias, ocupações, formações e originárias de todas as regiões da cidade, fundamentada no poder da diversidade.

Chega aos 20 anos em 2026, seguindo firme com sua missão de promover, enquanto instituição pública, educação socioambiental e cultura de paz por meio de formação, sensibilização e espaços de partilha, para uma cidade mais justa, acolhedora e sustentável.

GABRIELA PINHEIRO LIMA CHABBOUH

Coordenadora da UMAPAZ

Profissionais que integraram a equipe da EMJ

EX-DIRETORES (AS)

Adão Luiz Castanheiro Martins
Ana Maria Brischi
Clara Denise Rachman
Cristina Pereira de Araujo
Edson Marden Bonifacio e Souza
João Castro Junior
Luiz Rodolfo Keller
Márcio Amaral Yamamoto
Mário do Nascimento Junior
Renier Marcos Rotermund
Ricardo José Francischetti Garcia
Sílvia Regina do Amaral
Terezinha Maria Sbrissa de Campos
Vera Lúcia Dalgê
Victor Del Mazo Suarez
Vitor Otávio Lucato

OUTROS MEMBROS DA EQUIPE

Adriana Cavalcante Valente
Alda Campi
Alzira Maria da Rocha Cruz
Amilton Alves de Moraes
Ana Cristina Gerra de Moraes
Ananda Vieira de Almeida
Aníbal Mário Correa
Assucena Tupiassú
Astrid Claudete Marchini
Bria Postelnicu
Batista Tozzi
Carlos Alberto da Silva Filho
Carlos Alexandre Petito
Clara Denise Rachman
Clara Miti Izumisawa
Creunícia Pereira Marques
Cristina Pereira de Araujo
Edson Bonifácio
Eduardo Panten
Elaine Martinez Díaz
Elsa Matiko Ikeda Ribas
Eudison Borges Luis
Felisberto Cavalheiro

Flávia Pimenta
Flaviana Souza
Francisca Fonseca Siqueira
Generoso de Oliveira
Graça Maria Pinto Ferreira
Helen Elisa Cunha de Rezende
Bevilacqua
Helena Giachetti
Hideki Sazaki
Isabel Duprat
Itamar da Conceição
Janine Koerich Wagner
João Bento dos Santos Filho
João Castro Junior
Jorge Siqueira
José Alves Ramos (Lampadinha)
José Clemente de Oliveira
José Elói dos Reis
José Francisco Armelin
José Rodrigues da Silva
José Salomão Querino
José Vitor do Prado (Maquininha)
Leila Aparecida Vergueiro da Cruz
Lena Lourdes Tropea Perillo
Linda Lacerda da Silva
Lilian Wallace Gontran Vita
Luciene Lopes Lacerda
Luiz Carlos Malavazi
Luiz Rodolfo Keller
Luzia Helena dos Santos Barros
Márcio Fernando Valadão
Marco Antônio Braga
Maria Angélica M. de Freitas Pereira
Mêssia Câmara
Miriam Bueno Falótico
Maria das Graças Dantas Fontes
Maria de Lourdes da Costa
Maria José de Azevedo Cardoso
Maria Morello
Marisa Nilo Pontes
Marisa de Oliveira Pedraz
Marlene da Cunha Casttelan

Nilce Moraes Pinto
Nadia Said Ávila
Natalina Portela Lopes
Onélio Argentino Júnior
Orlando Andrade Silva
Oswaldo Barretto de Carvalho
Patrícia Bertucci
Paula Pereira Lopes
Priscila Bahia de Miranda
Raimundo Nonato Girão
Renier Marcos Rotermund
Regina Prohaska
Ricardo José Francischetti Garcia
Rivelene Waldvogel
Roberto Martin
Ronaldo Malheiros
Rosa Maria de Araújo
Rosa Hanashiro
Rosália Pereira da Silva Peña
Salomão Querino
Sandra Santos
Shane de Oliveira Abreu
Sidnei Harada
Silvana Aparecida Pires Godoy
Sílvia Regina do Amaral
Simone Justamante De Sordi
Sumiko Honda
Teresa de Jesus Pedroso
Teresa de Lourdes Cavalheiro
Thiago Beloni
Terezinha Maria Sbrissa de Campos
Valdir Agostinho
Valter Soares Lasneaux
Vera Lucia Dalgê
Vitor Del Mazo Suarez
Vitor Otávio Lucato
Yone Kiyoko Fukusima Hein

Equipe da EMJ

DIRETOR

Gestor Ambiental José Francisco Armelin

ESTAGIÁRIOS (AS)

Bárbara Rodrigues dos Reis

Clara de Araújo Rodrigues

Daniel Bezerra do Nascimento

Danielle Cattony Vaz

Enzo Carcavalli Barbarossa

Geovanna Monteiro Neves

Raul Sousa Perroni

EDUCADORES

Eng. Agrônomo Adão Luiz Castanheiro Martins

Biólogo Alessandro Mendonça Mazzoni

Bióloga Ana Maria Brischi

Arquiteta Urbanista Brigitte Baum

Arquiteta Urbanista Christina Otani Kitamura

Arquiteta Urbanista Cristina Fischetti Bönecker

Geólogo Gustavo Beuttenmuller

Arquiteta Urbanista Helena Quintana Minchin

Eng. Agrônomo Juscelino Nobuo Shiraki

Farmacêutica Linete Maria Menzenga Haraguchi

Eng. Florestal Marcio Amaral Yamamoto

Arquiteta Urbanista Mariangela Mariani

Eng. Agrônomo Mário do Nascimento Junior

Bióloga Natalia Paganotti Antonucci

Eng. Agrônomo Onélio Argentino Júnior

Eng. Agrônomo Raul dos Santos Azevedo



